



Páscoa – Uma História de Amor e de Crueldade

A proximidade da Páscoa nos convida a refletir sobre os acontecimentos dramáticos e dolorosos que envolveram a pessoa de Jesus de Nazaré. Ao entrar na cidade de Jerusalém, na quinta-feira santa é recebido pela população com festa, ramos de palmeira e aclamações. Depois de ceiar com seus apóstolos, realizar com eles a promessa da Eucaristia, dando a entender que Ele era o pão da vida, não da vida biológica, mas da vida que nasce da comunhão com Deus, dirige-se com o grupo para o Jardim das Oliveiras, para orar no local chamado Getsêmani. O suor de sangue e o teor de sua oração revelam que já vivenciava o doloroso caminho que, a partir dali, iria seguir. “Abba, Pai, tudo é possível para ti. Afasta de mim esse cálice. Contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres” (Mc 14,36). Na calada da noite chega um pelotão de soldados, para prendê-lo. Pedro se põe em defesa do Mestre e corta a orelha de Malco, mas Jesus cura a ferida do servo dos sacerdotes e diz a Pedro: “Guarda tua espada. Se eu quisesse o pai mandaria mais de doze legiões de anjos para me defender” (Lc 26,53). Jesus mostra que se entrega livremente, para que se cumpram as escrituras e sua mensagem receba o testemunho do seu sangue (Lc 26,54). Depois de sua prisão passa por todos os sofrimentos possíveis, físicos e morais. Nada, porém, quebra a inabalável vontade daquele que tinha plena consciência da importância de sua missão salvadora e a confiança no amor do Pai. Ao se fazer homem, o Filho de Deus assumia a difícil missão de reconduzir a humanidade ao seio do Pai Eterno. Mas isso implicava, da parte dos homens, mudança de vida, desapego das riquezas materiais e renúncia às paixões por poder, luxúria, ambição e vaidade, tendo a humildade e o amor como virtudes



supremas. O Mestre dos pobres propunha um caminho difícil até mesmo para os sacerdotes judeus, que viram em Jesus uma ameaça à pureza da religião e ao domínio por ela exercido sobre a vida e as consciências do povo, esmagado por todo tipo de opressão. O sumo sacerdote e os representantes das alas mais conservadoras procuravam uma oportunidade para prender e matar Jesus de Nazaré. Quando ela chegou pelas mãos ambiciosas de um traidor, o Sumo Sacerdote Caifás, que já estava reunido com os sacerdotes e doutores da Lei, chefou o espetáculo de interrogação com falsas testemunhas e

flagelação. Mas havia um problema: as autoridades sacerdotais não tinham poder para condenar à morte de cruz que pretendiam dar a Jesus. Só o poder romano da Palestina tinha esse poder. Sedentos do sangue inocente e querendo dar uma lição a todos os que se opunham ao poder religioso levaram o prisioneiro para receber a sentença suprema. Pilatos, não vê culpa no condenado e pergunta. Que mal fez este homem? - pois não encontro nele motivo algum de condenação. (Mc 23,4) A resposta não veio com argumentos, mas com gritos: crucifica-o, crucifica-o (Mc 23,21). Diante da fúria do

pelotão de choque dos sacerdotes e do povo amotinado, procura uma maneira de evitar a morte do Nazareno. Vou mandar açoitá-lo e depois soltá-lo, mas nem o estado deprimente a que foi reduzido pelos açoites comoveu a multidão, que continuou exigindo a sua crucificação. Pilatos ainda tentou uma saída, entregando o destino do prisioneiro a Herodes, que fazia parte do mesmo povo. Mas Herodes contentou-se em humilhá-lo por se dizer rei dos judeus e o devolveu a Pilatos e à multidão sanguinária.

Se a vinda de Cristo ao mundo como Mensageiro representou o maior gesto de amor de Deus pela humanidade, o não à mensagem da Boa Nova, o martírio e a morte na cruz dada ao Mensageiro representam o pior momento da humanidade na sua relação com Deus.

O aparente fracasso de Cristo na cruz se revela, na Ressurreição, como vitória do poder de Deus. Se o sofrimento e a morte se consolidaram como maior prova de amor, a Ressurreição se apresenta aos homens como prova de que nem tudo termina com a morte. Jesus não está morto. Vive e é glorificado pelo Pai. A ressurreição constitui-se, ainda, em testemunho que a vida eterna, pregada por Jesus, está ao alcance de todos os que receberem a sua mensagem e fizerem parte do seu reino. Nenhum argumento poderia ser mais forte para confirmar a verdade de sua mensagem do que o testemunho de sua morte, assumida livremente em toda a dimensão dos sofrimentos físicos e morais, e de sua ressurreição, expressão máxima de sua plena verdade e ascendência à condição divina de Filho de Deus.

Antônio Müller
mulleramisa@gmail.com

Confira nesta edição:

**Tese romanceada
sobre o celibato**
Pág 04

**Padres casados não seriam
uma ‘surpresa’**
Pág 05

Francisco, o reformador
Pág 06

**10 alimentos mais saudáveis do
mundo**
Pág 08

**Estes são aqueles que querem
‘caçar’ a Francisco**
Pág 10

Mosquito tem cérebro?
Pág 10

Em tudo tem política
Pág 11

Guide da saúde
Pág 12

45 lições que a vida me ensinou
Pág 13

O grande enigma
Pág 15

Editorial

Leitores e leitores de nosso jornal bimestral RUMOS.

Esta é a 1ª edição deste novo ano 2016. Até aqui chegamos com vida e disposição.

Conforme escreve nosso Presidente Edson, saibamos aproveitar a Quaresma que vivemos nestas semanas para revisar nossas atitudes cristãs, em especial nosso amor a Deus e aos próximos.

Sem dúvida todos participamos do "partido contra a dengue", para minorar e evitar muitos malefícios à saúde e vida de nós mesmos e de nossos próximos.

Que a vitória sobre a morte, de nosso abençoado Messias Cristo Jesus nos enriqueça de fé e esperança em nossa própria ressurreição após a caminhada terrestre,

que dificilmente ultrapassará os 100 anos...

Com a preciosa ajuda do colega Antônio Müller estamos chegando a vocês com a 244ª edição de nosso jornal Rumos. Fazemos votos de que lhes agrade, ao mesmo tempo em que aguardamos e agradecemos a sua mensagem de retorno com comentários e sugestões, ao meu e-mail gilgon@terra.com.br

Que todos tenhamos uma feliz e santa Páscoa!

Giba editor



O PAPA NA SINAGOGA: "DE INIMIGOS E ESTRANHOS A AMIGOS E IRMÃOS"

"O passado nos deve servir de lição para o presente e para o futuro. A Shoah nos ensina que se necessita sempre a máxima vigilância para poder intervir oportunamente em defesa da dignidade humana e da paz". Papa Francisco conclui seu discurso na Sinagoga de Roma, com uma memória das vítimas e sobreviventes do extermínio nazista. É o terceiro papa a entrar no Grande Templo da capital italiana, a cidade da qual é bispo.

A reportagem é de Andrea Tornielli, publicada por Vatican Insider, 17-01-2016. A tradução é de Evelyn Louise Zilch.

Bergoglio foi recebido pela presidente da Comunidade hebraica romana, Ruth Dureghello.

Poucos minutos depois, ele abraçou o rabino-chefe de Roma, Riccardo Di Segni, e entrou na Sinagoga, destacando o mais característico desta terceira visita: a cordialidade e a amizade.

A presidente da Comunidade hebraica romana Ruth Durighello não escondeu sua emoção: "hoje escrevemos uma vez mais a história". Ela se lembrou das palavras de Francisco contra o antisemitismo e contra os que negam a Israel o direito de existir. Ela advertiu que "a paz não se conquista semeando o terror com facas na mão, não se conquista derramando sangue nas ruas de Jerusalém, de Tel Aviv, de Ytamar, Beth Shemesh e de Sderot... Todos nós devemos dizer ao terrorismo que se detenha. Não só o terrorismo em Madrid, Londres, Bruxelas e em Paris, mas também esse que atinge todos os dias a Israel. O terrorismo nunca pode ser justificado".

Todos nós "esperamos - disse o Rabino - um momento quem sabe o quanto longe na história em que as divisões se resolverão". "Aclamamos ao Papa - concluiu - para insistir em que as diferenças religiosas, que devem ser mantidas e respeitadas, não devem ser justificativa para o ódio e a violência, mas que deve existir, pelo contrário, amizade e cooperação, e que as experiências, os valores, as tradições, as grandes ideias que nos identificam devem estar a serviço da coletividade".

Ao tomar a palavra, o Papa agradeceu em hebraico, "Todá rabbá", pela recepção calorosa. Bergoglio lembrou que "já em Buenos Aires costumava ir às sinagogas e encontrar as comunidades ali reunidas, seguir de perto os festivais e comemorações hebraicas". A "ligação espiritual" que "favoreceu o nascimento de amizades genuínas e também inspirou um diálogo comum". Bergoglio citou o "vínculo único e

distinto" entre judeus e cristãos, que "devem sentir-se irmãos, unidos pelo mesmo Deus e por um rico patrimônio espiritual em comum".

Francisco retomou a expressão criada por João Paulo II para os judeus: "Irmãos mais velhos". "De fato - ele disse - vocês são nossos irmãos e irmãs mais velhos na fé. Todos nós pertencemos a uma única família, a família de Deus, que acompanha e protege-nos como seu povo".

"Juntos, como judeus e como católicos, somos chamados a assumir as nossas responsabilidades para esta cidade, oferecendo nosso apoio, principalmente espiritual, e favorecendo a resolução dos diversos problemas atuais". Citando o documento conciliar "Nostra aetate", o Papa insistiu no "não" para "qualquer forma de antisemitismo" e condenou "qualquer injúria, discriminação e perseguição que dela derivam".

Também recordou a importância do trabalho de aprofundamento teológico: "Os cristãos, para compreenderem a si mesmos, não podem deixar de se referir às raízes hebraicas, e a Igreja, apesar de professar a salvação pela fé em Cristo, reconhece a irrevogabilidade da Antiga Aliança e o amor constante e fiel de Deus por Israel".

O Papa convidou a não "perder de vista os grandes desafios que o mundo hoje deve enfrentar. É o de uma ecologia integral já é uma prioridade, e como cristãos e judeus podemos e devemos oferecer à humanidade a mensagem da Bíblia sobre o cuidado da criação. Conflitos, guerras, violências e injustiças abrem profundas feridas na humanidade e chamam-nos a fortalecer o compromisso com a paz e a justiça".

Para concluir, Bergoglio recordou o extermínio dos judeus: "Seis milhões de pessoas, só porque eles pertenciam ao povo judeu, foram vítimas da mais desumana barbaridade, cometida em nome de uma ideologia que pretendia substituir o homem no lugar de Deus. Em 16 de outubro de 1943, mais de mil homens, mulheres e crianças da comunidade judia de Roma foram deportados para Auschwitz. Hoje eu quero lembrar eles de modo particular. O Holocausto ensina-nos que é necessária sempre a máxima vigilância para poder intervir oportunamente em defesa da dignidade humana e da paz. Eu gostaria de expressar minha proximidade a cada testemunha do Shoah ainda vivo, e dirijo a minha saudação especial a todos os (sobreviventes) que estão presentes aqui hoje. Shalom alechem!"

Carta do Presidente aos leitores

Caríssimos irmãos e irmãs, saúde e paz!

Somos convidados para um tempo de conversão, de mudança de vida, de construção de um mundo mais humano e fraterno.

Cabe a cada um, dentro da sua realidade social e/ou pastoral, realizar da melhor forma o Plano de Deus.

É tempo de nos convertermos ao projeto de Deus, ouvindo e acolhendo sua Palavra, que nos propõe buscar primeiro o Reino de Deus e sua justiça (Mt 6,33);

O desafio se faz constante a cada dia, especialmente num mundo cada vez mais violento e destituído de valores éticos, morais e financeiros. Como reconhecer Jesus nos irmãos que fizeram do crime sua razão de existência? Como propagar o Reino de Deus entre aqueles que não se amam mais? Que testemunho propagar numa realidade em que tudo conspira para o mal? Países em guerra, famílias desestruturadas, crise política e econômica devastando a humanidade, aumento do desemprego, falta de expectativa para a

juventude.

Eis os inúmeros desafios, pois é exatamente agora que poderá ser testado o nosso profetismo, que não só de palavras poderá se sustentar. A imagem de Jesus é de acessibilidade, de cuidado com o outro na sua totalidade, é a quebra constante de paradigmas, é de fato o cuidado com a humanidade. "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo: 10,10).

Desejo bons momentos de reflexão, especialmente nesta Quaresma; que possamos ressuscitar no seio de nossas famílias e amigos a cada dia, mesmo que seja nas pequenas coisas, olhando com carinho para a nossa mãe terra, para o nosso planeta, a nossa grande casa que carece de cuidados, de ternura e compaixão.

Boa Páscoa a todos!
Presidente do MFPC



OLHEM VENCIMENTO PEÇO ENDEREÇO

1. Assinantes do jornal Rumos impresso: olhem sempre a data de vencimento de sua assinatura anual. Consta abaixo do seu nome, na etiqueta do endereço, junto com os selos do correio.
2. Aqueles que recebem "anuidade vencida" favor atualizar o pagamento, conforme consta na pág. 2 do jornal, embaixo, em "EXPEDIENTE".
3. Procuo o endereço de WILMA P. M. de NARDI. Pagou a anuidade mas não enviou seu endereço. Se alguém a conhece, favor enviar-me endereço ou telefone.

Giba editor, fone 47-99835537

Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2015/2017

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: José Carlos Martins Dourado
1º. Secretário: José Colpo P. S. de Andrade
2º. Secretário: Rosa Silvério P. de Andrade
1º. Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto
2º. Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenadores do XXI Encontro Nacional: Equipe de Brasília
Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares
Coordenadores do site www.padrecasados.org: João Correia Tavares e Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga
Coordenadores do Grupo dos jovens: José E. Rolim Mota e Rejane
Novo e-mail do MFPC: mfcprumos@gmail.com
E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elo.com.br
Representante internacional:
João Correa Tavares e Sofia
Coordenador da comissão de teologia:
Francisco Salatiel A. Barbosa
Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:
Antônio Evangelista Andrade
Assessores bíblico-teológicos:
Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Ana Cristina Rolim Mota Hancy, Everaldo Bezerra Fialho, Luciano Furtado Sam-paio. Suplentes: Carlos Nikolai Araujo Homcy e Ester Rolim Mota

JORNAL RUMOS:
Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga
Assessoria: Antônio Müller
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo
Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)
Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-9983-5537
Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual do Jornal Rumos: R\$ 50,00 (cinquenta reais)
Pagamento pelo Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3
CNPJ: 02.618.544/0001-47 (Necessário quando enviado de outro Banco)
Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro Enoch Brasil de Matos Neto por e-mail enochbrasil@yahoo.com.br, ou telefone 85-32468126 - 85-89554114, ou pelo endereço: Rua Dr. Perigrari 161/105 Bairro: Antônio Bezerra - 60360-600 - Fortaleza - CE

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda);
Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no
Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3

Oi Giba! Tudo bem?

Aqui tudo em paz. Muito obrigada pelo carinho e amizade. Desejamos a você, Aglèsia e familiares um santo e Feliz Natal e um 2016 repleto de bênçãos e realizações.

Fiquem com Deus e saúde. Um forte abraço.

Êmina Maria Rosseti
emina.ro7@hotmail.com

Li e reli os artigos da edição 243 que me enviou.

Espectacular!!! A mais elucidativa e ecclética que li. Os textos informam e ainda acrescentam opiniões que os enriquecem. Parabéns!

Posso "clonar" sua mensagem de Natal para refletir com minha equipe litúrgica?

Muito obrigada pela remessa do Rumos.

Abraço, amigo!

Cinéria Vieira
cineria23@hotmail.com

Meu querido pai, cada vez o Jornal Rumos fica mais especial.

Sempre matérias Interessantes e sugestivas!

Malu Gonzaga Brito
malubrito@gmail.com

Giba, Editor do Jornal Rumos: coloco várias fotos nas tuas mãos. Use à vontade.

Junto, eu deposito mais cem reais (100,00).

Felizes Festas para todos os leitores do Jornal Rumos!

Para o Giba e esposa, com os familiares, desejo saúde, paz e copiosas bênçãos divinas.

Padre Mariano Callegari 21-11-2015

Gilberto, ok, obrigado pelo envio do lindo jornal.

Abraço

Angelita T. Andrade Wrubleschi
angelitaaw@hotmail.com

Muito obrigado pelo envio do jornal. Estão todos de parabéns.

Felicidades e muitas bênçãos.

Luiz Lobo
diaconoluzgongaza@gmail.com

Boa noite, amigo Sr. Gilberto. Obrigada pelo envio do "Jornal Rumos"; vou saboreá-lo aos poucos. Não sei bem o dia, mas a minha filha Annie dia 25, acho, fez a transferência dos R\$50,00 para o ano de 2016.

Um grande abraço a vocês, com muito carinho.

Raimunda Gil Schaeken
rgilschaeken@gmail.com

Amigo, tenho boas notícias: dia 15/12 já devem sair os vistos brasileiros de Gaby e Gabriel. Demorou, mas tá saindo!

Em Sobral, Ceará, tem um irmão nosso no Sacerdócio, casado e com um filho (não sei o nome da sua esposa). Ele foi Agostiniano Recoleta, da mesma congregação que o Ivan e Eu. Chama-se Paulo Jose de Castro, deve ter 40 anos. Gostaria de saber com quem do movimento dos padres casados lá pelo nordeste poderia conversar e orientar a eles para participar no movimento.

Por aqui, como família, estamos bem. Mas louco para ir embora daqui (o bicho tá pegando aqui, mais que no Brasil!!!).

O jornal Rumos está muito bom! Obrigado por ter enviado!

Um grande abraço a vocês! Saudades!

Marlon Gonçalves da Silva e Gaby
marlitozinho@gmail.com

Aproveito para desejar-lhe um Feliz Natal e dizer-lhe que o Jornal está excelente.

Sou Maria José, casada com Arturo. Moramos em Brasília e já nos encontramos algumas vezes na casa do Antônio e da Aila e também no Congresso, aí em Floripa. Somos o casal que fez a encenação teatral

Maria José

82marize82@gmail.com

Caro Gilberto: obrigado pelo RUMOS. Já o tinha recebido e lido, material denso, bom.

E aproveito para convidá-lo para o lançamento de meu livro sobre Padres em SC, na quinta, 9h, no ITESC-FACASC. Sei que é difícil comparecer, mas tenho a alegria de convidá-lo.

Um abraço fraterno,

Pe. José Artulino Besen
jabesen@terra.com.br

Obrigada pelas felicitações natalinas, receba também as nossas.

Quanto ao Jornal Rumos, está cada vez melhor, mas não podia ser diferente com um editor da categoria do Giba, é claro. Todos os artigos excelentes.

Agradecemos a você e a Aglèsia, todos os esforços empregados para nos proporcionar leituras tão importantes e com tanta qualidade. Parabéns a vocês dois.

Lourdinha e Ruy
maria.ltm@hotmail.com

Olá Gilberto, tudo bem com vocês por aí? No mês de janeiro mandarei os 150 reais para pagar a minha assinatura.

No mês de novembro estive em Belo Horizonte para o encontro sobre a teologia da libertação. Eu tive a oportunidade de encontrar L. Boff, G. Gutierrez, Carlos Mesters, Marcelo Barros, Beozzo, Dom Demétrio, e outros. Foi um momento de graça. Eu encontrei também um representante dos padres casados de Belo Horizonte.

Eu gostaria de desejar ao senhor, à esposa e à toda a comunidade dos padres casados um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de paz, alegria, ternura...

Um abraço carinhoso e cheio de orações

Paulo Barbosa, Véronique, Poline e
Olivier

pbdasilva@hotmail.fr

Oi, Giba.

Este e-mail está sendo desativado nestes próximos dias. Favor substituí-lo por: 82marize82@gmail.com

Sou a esposa do Arturo, lembra-se? Somos aquele casal do teatro.

Aproveito para desejar-lhe um Feliz Natal e dizer-lhe que o Jornal está excelente.

Maria José
iopbsb@terra.com.br

Ok, obrigado pelo maravilhoso jornal.

Abraço.

Angelita T. Andrade Wrubleschi
angelitaaw@hotmail.com

Muito obrigado pelo envio do jornal. Estão todos de parabéns. Felicidades e muitas bênçãos

Luiz Lobo
diaconoluzgongaza@gmail.com

Bom dia Irmão, Graça e Paz!

Obrigado pelo Jornal Rumos. Como sempre, está maravilhoso e muito bem redigido!

Parabéns a você, Padre Gilberto, e a todos que ajudam na preparação desse conceituado meio de comunicação!

Que Deus nos ajude a avançar em direção (em RUMOS) à perfeita unidade eclesial e familiar.

Tens aqui um amigo.

Pe. Geraldo, OSA Porto Rodriguez
padregeraldoar@gmail.com

Somos gratos pela mensagem que você enviou. Pela visita e pela mensagem nós descobrimos que vocês são verdadeiros amigos. Saúde e bênçãos pra você e seu valioso trabalho.

Sérgio Bernardoni
sergiobernardoni@gmail.com

ENCONTRO DO PAPA FRANCISCO COM O PATRIARCA KIRILL

No dia 12 de fevereiro, o papa Francisco foi recebido pelo presidente Raúl Castro, que o acompanhou do aeroporto Internacional José Martí, até o local do encontro com o líder da igreja ortodoxo russo.

Os dois religiosos se cumprimentaram com um afetuoso abraço e beijos à moda russa. A reunião durou cerca de duas horas. Os pontífices trocaram presentes, fizeram um breve discurso para a imprensa e assinaram uma declaração conjunta.

A partir de agora, afirmou Kirill, as coisas serão mais fáceis". Em resposta Francisco disse: "Está claro que essa é a vontade de Deus". "Somos irmãos", disse o pontífice logo em seguida, em espanhol.

O inédito encontro começou logo após o desembarque do papa no Aeroporto, em Havana.

O Papa Francisco deu ao co-



lega russo um relicário com uma relíquia de São Cirilo e um cálice. O chefe ortodoxo, por sua vez deu a Bergoglio uma cópia da "Mãe

de Deus de Kazan", que é um dos principais ícones do Patriarcado de Moscou e venerada em toda a Rússia.

Ainda que muitas dessas dificuldades não tenham desaparecido, hoje temos a possibilidade de preencher nossos

corações", afirmou o patriarca ortodoxo. Falando à imprensa, Francisco agradeceu ao povo cubano e a Raúl Castro e disse que, se Cuba continuar nesse caminho, será uma espécie de "capital da união".

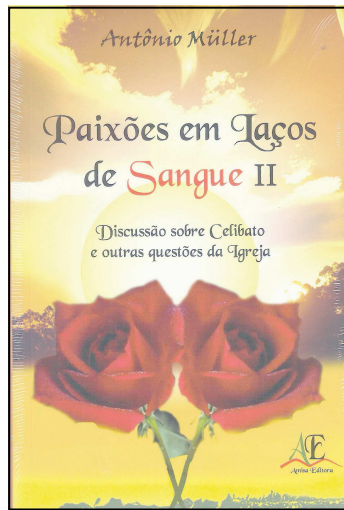
A declaração conjunta, assinada pelos dois líderes, expressa a vontade de ambos pelo restabelecimento da unidade da Igreja pela qual Cristo rezou". Inclui também um pedido de ajuda da comunidade internacional para evitar novas expulsões de cristãos do Oriente Médio. O texto, cobra ajuda humanitária às áreas da Síria e do Iraque afetadas pela violência e pelo terrorismo, bem como aos refugiados que vivem nos países limítrofes.

O documento aborda, ainda, temas como a luta contra a pobreza e pela preservação do meio ambiente, duas das principais bandeiras de Bergoglio.

TESE ROMANCEADA SOBRE O CELIBATO

A tese de que a obrigatoriedade do celibato fere os direitos fundamentais da pessoa humana, defendida em forma de romance, no livro *Paixões em Laços de Sangue II*, se constitui na abordagem mais profunda e abrangente sobre o assunto, até o momento. Não se pode falar de um tema tão polêmico de forma isolada. Faz-se necessário considerar as implicações da quebra do celibato na administração das paróquias e na celebração dos sacramentos. Muitas coisas devem ser resolvidas antes para que a ordenação de homens e mulheres, com famílias já constituídas, seja feita sem transtornos para as administrações paroquiais e para a fé do povo de Deus.

Nesse livro tratei de forma responsável questões que dizem respeito à fé do povo e à salvação eterna dos filhos de Deus. Minha proposta não se baseia nos atuais escândalos de pedofilia e infidelidade aos votos. Em 1972 já havia proposto, como trabalho de conclusão do curso de Teologia, a tese de que “a obrigatoriedade do celibato vai contra os direitos fundamentais da pessoa humana”. Interrompi o curso no ano seguinte,



mas mantive o interesse pelo tema como um dos grandes objetivos de minha vida.

Essa convicção vem do elevado concei-

to que tenho do celibato, bem como do respeito aos verdadeiros celibatários. Como o celibato é um carisma raro e só se sustenta por uma profunda paixão a Deus, ou a uma determinada causa, não pode ser generalizado, menos ainda imposto como condição ao ministério sacerdotal, que pode ser perfeitamente desenvolvido por pessoas casadas, homens e mulheres.

Não discuto as intenções do Papa Gregório VI, grande reformador do clero na Igreja Medieval, nem as razões dos Concílios do Latrão I e II, e de tantos pensadores que defenderam a obrigatoriedade do celibato no decorrer dos séculos. Coloco meus argumentos através de reflexões dos personagens, de diálogos entre sacerdotes e de exposições de trabalhos em reuniões do clero.

A escolha do romance como forma literária enriquece o conteúdo, porque traz a vida de um sacerdote que, mesmo sendo bom e bem intencionado, não consegue honrar seus votos, mas tem consciência dos seus erros e das possíveis consequências para si e para outras pessoas. A tese de-

fendida em forma de romance traz, ainda, a vantagem de tornar a leitura interessante, mesmo para pessoas não envolvidas diretamente com a vida clerical. Mantive os personagens do livro *Paixões em Laços de Sangue I* para dar ênfase à importância das relações familiares na vida das pessoas e também na dos sacerdotes.

Além de abordar um tema de extrema importância para o futuro da Igreja, do ponto de vista literário “*Paixões em Laços de Sangue II*” tem recebido críticas extremamente favoráveis.

O sucesso do livro, porém, só estará completo se cumprir seu objetivo de envolver, como romance, e, principalmente, servir como base teológica para uma reforma mais completa da Igreja, de acordo com os princípios do Evangelho de Jesus.

Antônio Müller
mulleramisa@gmail.com

OBS: Interessados em adquirir o livro entrem em contato com o autor, no e-mail acima ou pelos telefones 47-38040550 ou 47-88273435

MATRIMÔNIO INDISSOLÚVEL E IGREJA SOLÚVEL

O Sínodo dos bispos de 2014 e de 2015 deve ser lido historicamente no rastro do Vaticano II: o Papa Francisco disse isso abertamente, e vários líderes sinodais (aqueles que poderíamos chamar de “reformistas”) fazem referência a isso.

Como o Vaticano II, o Sínodo enfrenta, também, embora indiretamente, uma questão eclesiológica, semelhante àquela que esteve no coração do debate conciliar e, em particular, sobre a constituição *Gaudium et spes*: a Igreja Católica é uma Igreja aberta ao mundo e aos sinais dos tempos, capaz de mudar algumas disciplinas? Ou é uma Igreja contracultural e capaz de anunciar o Evangelho por ser indisponível a um “aggiornamento” à luz dos tempos modernos?

Mas entre as tantas diferenças entre a Igreja do início dos anos 1960 e a de hoje, há uma concepção de unidade da Igreja muito diferente, ou seja, uma eclesiologia prática, diferente. Durante o segundo pós-Concílio (que, a meu ver, inicia na metade do pontificado de João Paulo II e culmina com Bento XVI) emergiram tendências a uma ideologização do catolicismo, também graças à sua inculturação com a mentalidade pseudocalvinista e vagamente sectária do cristianismo norte-americano.

Basta dar uma folheada nas revistas e nos blogs (infelizmente muito frequentados) do catolicismo anglofônico para ver que aqueles que são os mais firmes ao rejeitar qualquer modificação na prática do acesso à Eucaristia para os divorciados recasados são também aqueles que veem apenas no ato de debater sobre a

questão um impulso herético, que é permitido se não até capitaneado pelo Papa Francisco (alguns blogueiros norte-americanos catolicíssimos e muito conhecidos acusaram abertamente o papa de heresia, às vezes até em revistas importantes como a *First Things*).

São os mesmos que falam de um cisma como provavelmente inevitável, à luz das tendências heréticas do cardeal Kasper e dos bispos alemães em particular. Uma versão sofisticada dessa visão é a do cardeal Erdö, segundo o qual não há gradualidade entre bem e mal. A versão tosca, infelizmente não tão isolada nos ambientes conservadores norte-americanos e anglofônicos, é aquela segundo a qual a indissolubilidade do matrimônio deve ser defendida com a ameaça da solubilidade da Igreja.

É uma ameaça que soa muito mais assustadora na Europa do que nos Estados Unidos, em que boa parte desses conservadores e tradicionalistas chegou à Igreja Católica provindo de outras Igrejas cristãs, em geral Igrejas da tradição protestante.

É inegável que a mentalidade sectária começou a fazer parte do corpo da Igreja Católica e tem um impacto direto sobre o debate em nível episcopal, especialmente quando toca uma questão como o matrimônio católico que é típica de uma concepção da Igreja não sectária.

Como observou um amigo e colega norte-americano, alguns ambientes dizem prever um cisma no horizonte. Na realidade, eles esperam que isso aconteça.

Massimo Faggioli



DESINSTALAR-SE



O homem deve ter convicções, mas não ser rígido como a pedra. A dureza serve à pedra, não ao homem. Seja livre é dar a si mesmo o direito de determinar o próprio caminho.

Mas a liberdade tem seu preço. Ela traz a angústia de quem precisa criar seu próprio amanhã. Por isso, o mestre dos mestres, proclamava: não vim trazer a paz, mas a espada.

É preciso morrer para viver e viver para morrer novamente. Guardamos tantas coisas inúteis e idéias mortas. Para não viver do passado e no passado, jogue foratado o que é entulho e deixe a fecundidade do vazio se revelar em sua plenitude.

Abra sua mente e participe do banquete das idéias, dê espaço para novos conteúdos. Sem rebaratar as amarras do passado, o presente é uma flor murcha e o futuro não chega até você.

Sei que não estou sozinho nessa busca de conhecimentos sólidos, embora as grandes massas permaneçam dormindo

à sombra da história. Mas há os que já celebram a chegada de novos tempos. Destruo muralhas e estendo pontes. Sou conhecido como demolidor de mitos e dogmas. Assim como não os consumo, não os queimo. Apenas os deixo na sombra da terra, onde as raízes amarram a árvore do conhecimento.

A verdadeira sabedoria se alimenta da dúvida e da procura, não das respostas. O mundo moderno está aberto para credos e crenças, não para dogmas e mitos. O dogma se sustenta pela autoridade, não por argumentos. O mito aponta a luz que emana do mistério, mas não é a luz, nem o mistério. É uma ejaculação precoce da mente, quando tenta explicar o inexplicável. Só os tolos acham que sabem e, por isso, se contentam com o seu pouco saber.

Quanto a mim, esvazio o que está cheio e lanço fora o que não tem mais uso. Meu objetivo é criar, não destruir.

Antônio Müller



PADRES CASADOS NÃO SERIAM UMA 'SURPRESA'



A possibilidade de padres católicos casados foi parte de uma conversa franca e reveladora com Dom Blase Cupich, de Chicago, nos Estados Unidos. O arcebispo revela, em uma entrevista, que isso não iria surpreendê-lo.

O arcebispo lembrou que o Papa Francisco já disse às conferências episcopais de todo o mundo para considerar esse assunto e apresentar um relatório.

“Eu acho que o que o papa estava dizendo é que ele quer ter certeza de que não importa o que você faça desde que isso crie unidade dentro de suas próprias Igrejas, de seu próprio país”, disse Cupich. “Não há nenhuma razão para tomar qualquer decisão que vá dividir a Igreja. A primeira marca da Igreja é a unidade e eu acho que é por isso que o papa disse: ‘Vocês todos precisam se reunir primeiro e falar a respeito para ver qual o impacto que isso terá sobre sua Igreja, seja positivo ou negativo’”.

Quando perguntado se ele acredita que verá padres casados em sua vida, Cupich disse: “As previsões são difíceis de fazer, mas eu diria que considerando a forma como o Espírito Santo trabalha na Igreja, eu não me surpreenderia com nada”.

Assuntos como os católicos de rito

oriental da Europa e membros de outras denominações que já eram casados antes de serem ordenados, entre outros, foram apenas uma parte de uma conversa que incluiu o papel crescente das mulheres e a inclusão de mais líderes leigos em geral, como parte de sua equipe de gestão.

O arcebispo prometeu ampliar a liderança da Igreja para além dos homens de colarinho clerical, começando com a nomeação de Betsy Bohlen como a “chefe de operações” da arquidiocese.

Quando lhe foi perguntado se sua nomeação é simbólica, ao mesmo tempo que também substantiva, Cupich disse: “Eu imagino que é simbólica no sentido de que eu dei uma palestra na última semana e quando eu mencionei isso, as mulheres se levantaram e aplaudiram. Isso é significativo”.

Cupich disse que não acredita que haja qualquer contradição entre ter uma mulher no papel de líder da arquidiocese e o fato das mulheres não poderem ser sacerdotes.

“Nós podemos abordar toda a questão de separar o sacramento da ordem do poder ou da autoridade, que eu acho que tem sido associada por muito tempo ao estado clerical”.

Jay Levine
TVCBS Chicago

NÃO SEPREMOS CELIBATO ECLESIASTICO E INDISSOLUBILIDADE MATRIMONIAL

Seria um significativo enriquecimento espiritual se o Sinodo das Famílias tratasse o carisma do celibato justamente em concomitância com uma discussão reservada ao modo absoluto de entender a indissolubilidade do matrimônio.

Na Igreja Católica de rito latino, o sacramento da Ordem está ligado ao voto de castidade. Às vezes, acontece que o celibato não é mantido. Em alguns casos, ocorre que a transgressão é normalizada (pense-se, por exemplo, na redução ao estado laical).

A vida cotidiana dos chamados “padres casados” está, por definição, em aberto contraste com os votos perpétuos, por eles mesmos expressos no passado. Mas isso não impede que o casal viva de maneira reconciliada com a Igreja e tenha acesso aos sacramentos.

Alessandra Costanzo, em um livro seu recém-publicado (Ferite da cura-re [Feridas a tratar], Ed. Arachne, Ariccia, 2015), observa, oportunamente, a discrepância que existe entre esse modo de resol-



ver a questão e aquele que está em vigor no caso dos chamados divorciados recasados.

Nesta última situação, até agora a violação do pacto inicial foi considerada como dotada de uma validade duradoura e incurável. Neste caso, o ato de ter rompido a norma só é curável permanecendo fiéis ao fracasso do matrimônio, ou seja, apenas se se vive em um estado de perene castidade.

Ao presbítero que tinha emitido o voto de ser célibe, é permitido viver uma vida conjugal reconciliada, enquanto aqueles que tinham feito a escolha matrimonial

pede-se agora que vivam em castidade.

Seria um significativo enriquecimento espiritual se o Sinodo tratasse o carisma do celibato justamente em concomitância com uma discussão reservada ao modo absoluto de entender a indissolubilidade do matrimônio.

Desse modo, não só o horizonte eclesial teria um fôlego mais amplo, mas também se chegaria ao coração de algumas especificidades próprias da única tradição católica romana de rito latino.

Piero Stefani (filósofo e biblista italiano)
L'Indice del Sinodo

IGREJA CATÓLICA PERDE DOIS MIL RELIGIOSOS POR ANO

A Igreja Católica perde anualmente cerca de 2000 religiosos, homens e mulheres, em todos os continentes, sobretudo na Europa, revelou o cardeal brasileiro D. João Braz de Aviz, prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

A declaração foi dada no encontro na tarde da passada quarta-feira, 19 de agosto, com mil freiras, padres, irmãos e leigos, na Catedral de São Paulo, na Praça da Sé, região central de São Paulo. No comando de aproximadamente 1,5 milhão de religiosos, pertencentes a quase três mil congregações e comunidades de consagrados, o cardeal faz uma revolução no Vaticano para atrair novas vocações.

“A idade média das freiras na Europa é de 85 anos, o que significa que essas idosas vão morrer em breve sem que apareçam outras para ocupar seu lugar”, disse d. João ao jornal O Estado de S. Paulo, antes da palestra na Sé.

Novas vocações só têm surgido, em maior proporção, na África e na Ásia, onde o catolicismo tem prosperado. “Vietnã e Coreia do Sul têm, cada um, 10% de católicos em suas populações”, informou o cardeal.

Para o prefeito da congregação romana responsável pelos cristãos de vida consagrada, é urgente recriar ou rever a vida comunitária nos conventos, para restabelecer a convivência em ambiente de compreensão e caridade entre seus membros. “Sei de casos de religiosos que deixaram suas comunidades e querem voltar, mas



desistem porque não encontram nelas a vida em família”, disse d. João. A revisão inclui a possibilidade de organizar comunidades mistas na vida consagrada.

“No passado, tivemos dificuldades para a convivência, porque se dizia que era preciso ter cuidado, porque a mulher é um perigo, ou cuidado porque o homem é um perigo”, observou o cardeal. “Não aconselho muito formar comunidades mistas na mesma casa”, disse, depois de ter lembrado que o voto de castidade faz parte da vocação religiosa.

D. João revelou que recebeu o pedido de dispensa de uma freira de 80 anos, ex-superiora provincial de sua congregação, que deixou o convento porque, conforme alegou, queria realizar seu ideal de maternidade. Ela saiu e adotou um bebê de três meses.

Outro problema sério para a vida religiosa é o da autoridade, ligada ao voto de obediência. “Há muitas autoridades (ou superiores de comunidades) que são opressoras”, afirmou o cardeal. Ele citou o exemplo de uma superiora-geral que ocupa o cargo há 35 anos e não abre mão dele, com graves consequências para suas subordinadas. “Há casos de superiores que mudam as regras da constituição da congregação para morrerem superiores”, lamentou.

A obediência é necessária, disse d. João aos religiosos e leigos de vida consagrada, mas deve ser exercida entre irmãos. “Superiores que não aceitam conselhos não prestam”, advertiu. O bom entendimento, no exercício da autoridade, deve se estender aos mais jovens, aos quais se deve dar responsabilidade e poder. “Que o jovem não tenha medo de ir se aprofundando na vida comunitária, no período de formação.”

D. João de Aviz advertiu também para o perigo do dinheiro, que algumas ordens e congregações religiosas acumulam, apesar de seus membros fazerem voto de pobreza. “As instituições religiosas detêm 52% do patrimônio do Banco do Vaticano (IOR ou Instituto para as Obras de Religião), dinheiro não está faltando”, disse. Como exemplo, ele citou, sem revelar o nome, o caso de uma congregação que, embora com voto de pobreza, tem 30 milhões de euros no banco.

Dom Braz de Aviz



FRANCISCO, O REFORMADOR

1. Foi um dos acontecimentos mais importantes do século XX. Pelas suas repercussões religiosas, políticas, sociais, geoestratégicas. Constituiu uma revolução. Refiro-me ao Concílio Vaticano II, cujo encerramento se fez, no dia 8 passado, cinquenta anos. O que seria a Igreja e, conseqüentemente, o mundo, se não se tivesse realizado o Concílio? O teólogo Juan Tamarit acaba de elencar algumas das transformações operadas.

Passou-se de uma Igreja, sociedade perfeita, à Igreja Povo de Deus; do mundo considerado inimigo da alma, ao mundo como “espaço privilegiado onde se vive a fé cristã”; da condenação e anátema, a modernidade; e as religiões não cristãs, ao “diálogo multilateral”: com o mundo moderno, a ciência, a cultura, as confissões cristãs, as religiões não cristãs, o ateísmo; da condenação dos direitos humanos ao seu reconhecimento e ao combate por eles; da condenação da secularização ao reconhecimento e defesa da autonomia das realidades terrestres; da Igreja “sempre a mesma”, imutável, à Igreja em permanente reforma; da Cristandade ao Cristianismo; da pertença à Igreja, condição necessária para a salvação, à liberdade religiosa.

2. Muitas questões ficaram por resolver: por exemplo, manteve-se uma estrutura hierárquico-piramidal e o patriarcalismo inoperante, impediu-se o debate sobre o celibato obrigatório... Mas, no seu espírito, o Vaticano II constituiu uma abertura revolucionária, uma primavera de renovação. O problema é que se seguiu um longo inverno.

No dizer do teólogo Xavier Pikaza, havia duas leituras possíveis do Concílio: uma linha de fechamento, dos que pensavam que, passada a tormenta, se voltaria à situação anterior, insistindo na

manutenção de estruturas de uma Igreja que tomou a sua forma atual na Reforma Gregoriana, no século XI. “Esta é a linha que triunfou com o Catecismo da Igreja Católica e com o Código de Direito Canônico, que não assumem na realidade o Concílio, pelo contrário, se opõem ao seu desenvolvimento, por medo, por falsa tradição (ou por desejo de controle da Cúria Romana.). Assim, as transformações e a evolução foram travadas”.

A outra era uma linha de abertura, como exigiam os “sinais dos tempos”. De fato, com as independências, terminado o colonialismo político, o que exigia, por parte da Igreja, o fim do domínio do catolicismo europeu e ocidental. A Igreja tinha de passar de uma cultura única, “quase monolítica, de tipo greco-latino e europeu ocidental”, a uma Igreja verdadeiramente universal, em diálogo com todas as culturas e assumindo a enculturação. O Concílio percebeu que a Igreja tem uma mensagem transcendente (a presença de Deus), mas também que essa mensagem é “inseparável da presença e ação dos cristãos no mundo”, em ordem à justiça e à paz.

3. Não foi por acaso que Francisco, o “Papa misericordioso” (José M. Vidal), escolheu o dia 8 de Dezembro, para inaugurar o Ano Santo da Misericórdia. “Escolhi a data de 8 de Dezembro pelo seu grande significado na história recente da Igreja. Com efeito, abrirei a Porta Santa no quinquagésimo aniversário da conclusão do Concílio Vaticano II. Derrubadas as muralhas que durante muito tempo encerraram a Igreja numa cidadela privilegiada, chegou o tempo de anunciar o Evangelho de um modo novo. Uma nova etapa. Um novo compromisso.” Na inauguração, Francisco deixou claro que quer a Igreja na linha da abertura: “O Jubileu obriga-nos a não esquecer o es-



pírito do Vaticano II, o do samaritano”.

4. Há quem deseje para Francisco o que aconteceu a João Paulo I. Mas ele foi dizendo que “as resistências não travam..., impulsionam” e assegurou, há dias, perante a Cúria, que a reforma “continuará com determinação, lucidez e resolução, porque a Igreja tem de estar sempre em reforma”. É expectável que na próxima Exortação Apostólica torne possível, como referiu recentemente o cardeal M. Sistach, a comunhão para os divorciados recasados; também admitiu que o preservativo “é um método para prevenir a sida”; há indícios de que o próximo Sínodo possa ter como tema os padres casados, revendo-se então a lei do celibato: este problema, disse, “está presente na minha agenda”.

Anselmo Borges

PREPARAR O FUTURO DA VIDA FAMILIAR

O futuro da vida familiar vai depender em grande parte da capacidade de homens e mulheres de fazer do casamento um autêntico pacto de amor.

A palavra pacto indica que se trata de um compromisso destinado a selar um projeto de vida em comum.

A palavra amor implica em compromisso irreversível. Também o amor exige sacrifícios. Ninguém, no entanto, se dispõe a viver esse pacto se não tiver a certeza de que vale a pena.

O tempo é o pior inimigo do amor. Só um amor eterno é capaz de sobreviver às vicissitudes da vida. Fidelidade conjugal e indissolubilidade do matrimônio ou brotam do próprio amor, ou não têm como sustentar-se. Impô-las em nome da lei moral não é suficiente para proteger um casal contra a tentação do adultério e do divórcio.

Só um grande amor é capaz de proteger um casal contra a tentação do adultério e do divórcio. Só um grande amor é capaz de proteger um casamento dos perigos que ameaçam a sua estabilidade.

Rezar e frequentar os sacramentos pode ser muito bom, desde que não se destinem a suprir a falta de amor. A oração não tem o poder de substituir a falta de diálogo entre marido e esposa.



Um amor que não vai além da morte está exposto ao risco de morrer a qualquer momento. Só merece a qualificação de religioso o casamento que inclui Deus e a Eternidade em sua perspectiva. A morte só tem o poder de pôr fim ao casamento, mas não a um pacto de amor. Romeu e Julieta morreram, mas o amor deles continua vivo. Não somente na memória do povo, mas também nos registros de Deus.

Casamentos que morrem como moscas em fim de outono, nunca foram mais do que “pau de amarrar égua”, diria o nordestino. Este é o casamento que resulta da conjugação de interesses. Onde o pai dá a sua filha em casamento ao filho de um fulano com a intenção de melhorar o seu próprio cacife social-político, continua vivo.

As Igrejas abençoam estes arranjos com as suas melhores bênçãos.

Declaram como sendo religiosos casamentos que não merecem a menor confiança. Desacreditam deste modo a si próprios e ao matrimônio como instituição social séria.

Engana-se rotundamente quem acha que para assegurar a um casamento a desejada estabilidade basta envolvê-lo numa rede protetora de normas e prescrições. Nem o mais severo e nem o mais belo sistema moral têm condições de assegurar a um casamento nem mesmo aquele mínimo de durabilidade, sem a qual nenhuma espécie de ordem social é possível.

A saúde de uma sociedade está íntima e profundamente ligada à saúde sexual de seus membros. E esta é, por sua vez, determinada pelo nível em que homens e mulheres se relacionam sexualmente.

Celibatários pouco têm a dizer quando o assunto se relaciona com a maneira mais saudável de fazer uso do potencial sexual. O número de celibatários não é indicador de saúde sexual. Assim como o número de divorciados não é indicador de progresso de maturidade sexual.

O problema crucial não está em saber (ou não) aonde ir, mas em saber como chegar até lá.

Padre Marcos Bach



CAMPAÑA DA FRATERNIDADE, MEIO AMBIENTE E ECUMENISMO

Em boa hora está chegando a quaresma deste ano. Ela sempre proporciona um tempo favorável para a reflexão, motivando-nos a enfrentar os desafios da vida.

Desta vez, com a persistência da crise que envolve o mundo com suas ameaças de agravamento, mais ainda a quaresma faz perceber a validade de suas advertências.

Para reforçar este clima de seriedade, há mais de meio século que a Igreja nos convida, no tempo da quaresma, para a Campanha da Fraternidade.

Neste ano de 2016, a Campanha é ecumênica, promovida não só pela Igreja Católica mas também por diversas outras denominações cristãs, destacando-se a Igreja Evangélica Luterana, a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, a Igreja Presbiteriana Unida do Brasil e a Igreja Ortodoxa de Antioquia.

O tema escolhido tem nítidas conotações ecológicas. “Casa Comum, nossa responsabilidade”.

E o lema, expresso por palavras

típicas do linguajar bíblico: “Que-ro ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca”, tiradas do Profeta Amós.

Como objetivo, a Campanha propõe metas bem concretas: “assegurar o direito ao saneamento básico para todas as pessoas e empenharmo-nos, à luz da fé, por políticas públicas e atitudes responsáveis, que garantam a integridade e o futuro de nossa Casa Comum”. Portanto, uma campanha com propostas bem concretas.

Mas o que de imediato chama a atenção, são as duas motivações, muito atuais, que a Campanha entrelaça, fortalecendo seu dinamismo: o meio ambiente, e a abertura ecumênica.

Estas duas motivações servem de combustível, a dar vigor e consistência aos objetivos propostos. O primeiro incentivo é dado pelo ecumenismo. Já é significativa a tradição que vem se firmando, de promover, de cinco em cinco anos, uma Campanha da Fraternidade ecumênica. E vale lembrar

que nasceu do ecumenismo o primeiro movimento de adesão e de entusiasmo diante da proposta de João 23 de realizar um concílio.

O surpreendente entusiasmo pela proposta de um concílio para superar as rupturas eclesiais, foi suscitando de início um processo de superação das hostilidades, mas depois experimentou as resistências que brotaram dos preconceitos sedimentados ao longo de séculos.

Mas a insistente proposta de reaproximação das Igrejas pode contar, para esta Campanha, com boas notícias. No ano que vem se completam 500 anos da Reforma Protestante, no dia 31 de outubro. Por ocasião desta data, já está definido um grande encontro ecumênico, no contexto histórico dos países nórdicos da Europa, onde a Reforma Protestante encontrou acolhida profunda. O Papa Francisco já confirmou sua presença, e isto dá ao fato, certamente, uma dimensão mais ampla.

Da parte das Igrejas Ortodoxas também estão chegando



boas notícias. Finalmente vai se realizar, na Ilha de Creta, o “sínodo pan-ortodoxo”, reunindo os patriarcados ortodoxos, sob a liderança do Patriarcado de Constantinopla.

A outra motivação, de ordem ecológica, conta com o embaio da última reunião, em Paris, sobre a defesa do planeta terra, nossa “casa comum”. Esta motivação também recebeu um impulso especial pela recente

encíclica “Laudato Si”, dedicada toda ela à questão da preservação do meio ambiente.

Portanto, vamos ter uma Campanha da Fraternidade com um tema muito pertinente, animado por motivações ecumênicas e ecológicas que lhe dão sustentação.

Uma campanha oportuna e pertinente, que chega num tempo de evidentes urgências.

Dom Demétrio Valentini
Bispo Emérito de Jales

OS CHILENOS PERDERAM A CONFIANÇA NA IGREJA

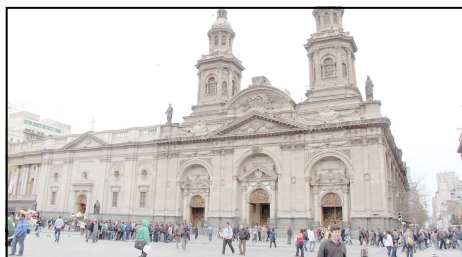
Entre os dias 13 e 30 de março de 2015 foi realizada uma pesquisa de opinião nas 15 Regiões do país, para compor barômetro da Política CERC-MORI, dando continuidade a um estudo que se faz desde 1986. A pesquisa abarca diversos temas de interesse político, assim como questões de importância social e faz um acompanhamento de um conjunto de parâmetros sociopolíticos dos últimos 29 anos.

Seus resultados revelam uma preocupante deterioração da percepção pública sobre o agir político e da gestão do governo. Na segunda parte, elabora um mapa completo das confianças, onde avalia as principais instituições do país.

A pesquisa revela que em 2015 registra-se uma crise das confianças cidadãs, uma vez que 87% dos chilenos não têm confiança. Este atributo não compromete a relação dos chilenos entre si, mas refere-se à confiança dos chilenos nas elites. A virtude da confiança anda tão depreciada que apenas 10% dos chilenos confiam nas instâncias de elite.

Entre as diversas instituições avaliadas (Igreja católica, bancos, organizações empresariais, Banco Central, AFP, Senado, Câmara de Deputados, Judiciário, Isapres, jornais, FONASA, CUT, sindicatos, televisão, partidos políticos, rádios, Marinha, Exército, Força Aérea, Carabineiros do Chile e Polícia de Investigação), a queda mais severa da confiança atinge a Igreja católica, que caiu 40 pontos percentuais entre 1996 e 2015, seguida pelos bancos (37 pontos percentuais).

Isso determina que apenas 20% dos chilenos confiam na Igreja católica, enquanto que em 1996 60% manifes-



tavam sua confiança na instituição. Os chilenos confiam mais no Banco Central, nos jornais, na FONASA, na CUT, nos sindicatos, na televisão, nas rádios, nas Forças Armadas, nos carabineiros e na polícia de investigação, do que na Igreja católica. Cabe assinalar que em 1990 76% dos chilenos confiavam na Igreja.

Na hora de indagar em que instância eclesial acontece a falta de confiança, a pesquisa revela que isso ocorre em relação aos bispos. Com efeito, em 1988 58% dos chilenos manifestavam confiança nos bispos, ao passo que em março de 2015 apenas 18% dos chilenos expressavam confiança nos pastores. Isto significa que 82% dos cidadãos chilenos não confiam nos bispos.

Considerando que pela primeira vez a pesquisa mede a confiança nos padres, esta registra que apenas 20% dos chilenos confiavam neles, em março de 2015. Isto significa


que a falta de confiança que os chilenos têm em relação à Igreja está primariamente nos bispos.

A perda de confiança dos chilenos nos bispos ocorre principalmente a partir de abril de 2009, quando 46% dos chilenos confiavam no episcopado. O fato determinante da vertiginosa perda de confiança dos chilenos e chilenas nos pastores são os abusos de menores cometidos pelo clero e seu acobertamento, em alguns casos, por seus bispos.

Considerando que o período da amostragem abarca entre 13 e 30 de março, é evidente que a nomeação e imposição do bispo Barros em Osorno contribuiu para a perda de confiança dos chilenos nos bispos. Também o impacto provocado pela investigação canônica secreta empreendida contra três padres muito queridos (José Aldunate SJ, Mariano Puga e Felipe Berríos SJ) e a decisão do cardeal Ricardo Ezzati de não renovar a missão canônica do Pe. Jorge Costadoat SJ, contribuíram para a perda da confiança nos bispos chilenos.

Os resultados do Barômetro da Política CERC-MORI são devastadores para a Igreja católica chilena ao mostrar que o principal atributo de uma Igreja, a confiança, foi gravemente danificado pela atuação dos bispos. Considerando que no último censo populacional, realizado em 2012, 67,4% dos chilenos se declaravam católicos, os resultados da pesquisa CERC-MORI revelam que 73% dos católicos chilenos não confiam em seus próprios bispos.

Reflexión y Liberación, 08-04-2015


Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados
www.padrescasados.org

Assine o jornal impresso
Se você ainda não é assinante do nosso jornal Rumos impresso está convidado a assiná-lo, por 50,00 anuais.
Como fazer: veja na pág. 2 do jornal, embaixo, em EXPEDIENTE.

10 PIORES ALIMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

OS 10 ALIMENTOS QUE TE ENVENENA AOS POUCOS



- 10º lugar: Sorvete
- 9º lugar: Salgadinho de milho
- 8º lugar: Pizza
- 7º lugar: Batata frita
- 6º lugar: Salgadinhos de batata
- 5º lugar: Bacon
- 4º lugar: Cachorro-quente
- 3º lugar: Donuts (Rosquinhas)
- 2º lugar: Refrigerante
- 1º lugar: Refrigerante Diet

Nutricionista Michelle Schoffro Cook

GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA E CULTURAL QUE FRANCISCO QUEIRA OS PADRES CASADOS “É MAIS DO QUE UMA INTUIÇÃO”

O Mundo (Terra e Casa dos Homens) se defronta, agora, com a globalização econômica programando seus tentáculos pela globalização cultural.

A tendência mundial é formar um sistema totalmente globalizado na economia e na cultura, através da mídia dos meios de comunicação.

A crise econômica atual abalou os alicerces do denominado capitalismo liberal (liberalismo), cujo lema é o princípio do “laissez faire, laissez aller” e estabeleceu a crise e o fim do capitalismo real.

Com a queda do “Muro de Berlim”, terminou também o comunismo real totalitário e, consequentemente, o capitalismo liberal.

A dicotomia entre os sistemas geopolíticos, capitalismo e comunismo, chegou ao fim porque, agora, o capital é social, dentro do paradigma de um Estado Social.



O comunismo real e o capitalismo real geraram uma crise no desenvolvimento dos Povos.

São contra-pontos... Todos os países se unem, atualmente, para dirigir o capital no século XXI.

Surge o Estado na intervenção da economia e também na cultura.

Os dois sistemas, capitalismo e comunismo, estão nos últimos estertores de sua existência.

Por quê? Porque está surgindo o Capital Solidário (globalização) na gestão de uma Ecologia para as Nações.

Não é mais um País isolado que circunda a economia entre os po-

vos (o dólar), e sim, as Nações e Povos que se unem, ao traçar normas e condutas no exercício pleno da economia mundial. É o Solidarismo.

O grupo G9 já solicita aliança com o grupo G20 e os BRICS, convidados para debelar, juntos, a crise econômica e cultural holística.

Não são mais blocos econômicos liberais isolados ditando normas para a economia do Globo Terrestre.

Surge, então, o Solidarismo Econômico, Cultural, Ecológico e Político como novo Sistema Jurídico.

Clovis Antunes
Antropólogo
c_antunes30@hotmail.com

Norberto Saracco é um pastor pentecostal argentino, fundador de uma faculdade internacional de estudos teológicos ativa em numerosas nações e com professores pertencentes a diversas confissões cristãs. É amigo de longa data de Jorge Mario Bergoglio e dois meses após sua eleição a Papa teve com ele um longo colóquio confidencial no seu apartamento em Santa Marta, junto a uma meia dúzia de outros amigos argentinos.

Do seu conto se deduz uma vontade de Francisco de abrir uma passagem ao clero casado na Igreja católica latina.

Daquela encontro em Santa Marta, o pastor Saracco recorda a decidida afirmação de Francisco de “querer introducir

mudanças de imediato” em vários campos da vida da Igreja, embora sabendo – palavras suas – que “se teria feito um monte de inimigos”. E, quando o pastor perguntou ao Papa se também pretendia remover o vínculo do celibato para os padres, isto é o que captou e depois contou:

“Se Francisco sobreviver à pressão da Igreja e aos êxitos do sínodo sobre a família, penso que depois deste sínodo estará pronto a por em discussão o celibato”.

Ao jornalista do “National Geographic”, que lhe perguntou se era isto que o Papa lhe havia dito ou, quem sabe, se baseava numa intuição, Saracco “sorriu discretamente e disse: ‘É mais que uma intuição’”.

Sandro Magister



10 ALIMENTOS MAIS SAUDÁVEIS DO MUNDO

O nutricionista e psicólogo americano Jonny Bowden lançou o livro “As Refeições mais Saudáveis do Mundo”.

Com doutorado em nutrição pela Universidade Clayton pela Saúde Natural, ele se dedica há mais de duas décadas à pesquisa dos alimentos e aqui enumera quais são os dez mais saudáveis do mundo e que deveriam fazer parte do nosso cardápio diário:

1- Sardinha: é rica em proteínas e possui minerais essenciais, como magnésio, ferro e selênio, que têm ação anticancerígena. Esse tipo de peixe também ajuda o organismo a liberar o mercúrio e tem altas concentrações de Ômega 3, um tipo de gordura “boa”, essencial para o funcionamento do cérebro, do coração e para a redução da pressão arterial. As sardinhas são chamadas de “comida saudável em lata” por Bowden, que aconselha que sejam compradas as preservadas no próprio óleo ou em azeite, quando não puderem ser consumidas frescas.

2- Repolho: as folhas do vegetal contêm grandes concentrações de substâncias antioxidantes e anticancerígenas chamadas de indoles e sulforafanos. Uma pesquisa da Universidade de Stanford, nos EUA, apontou que o sulforafano é a substância química encontrada em plantas que mais eleva o nível de enzimas anticancerígenas no organismo.

3- Folha de beterraba: geralmente jogada fora, é rica em vitaminas, minerais e antioxidantes. Contém carotenóides, pigmento natural dos vegetais que ajuda a proteger os olhos contra o envelhecimento. Bowden também afirma que a beterraba em si também é um dos alimentos mais ricos que existem. As folhas podem ser comidas cruas na

salada ou refogadas, como espinafre.

4- Açaí: em suco ou misturado à comida, como é feito no norte do país, o açaí é uma das frutas com maior concentração de antioxidantes. Também é rica em gorduras monoinsaturadas e poliinsaturadas, que são benéficas e auxiliam na redução do colesterol ruim e na prevenção de doenças cardíacas. Para Bowden, os brasileiros que não

Também possui grandes quantidades de licopeno, o mais antioxidante entre todos os carotenóides. O licopeno auxilia na prevenção do câncer de próstata e reduz os riscos de surgimento de catarata e doenças cardiovasculares.

6- Cereja fresca: tem altas concentrações de antocianina, um antiinflamatório natural. Deve ser comida ao natural ou misturada com iogurte ou vitaminas.

7- Chocolate meio-amargo: rico em flavanóides, que diminuem a pressão sanguínea e promovem o bom funcionamento do sistema circulatório, tem altas concentrações de magnésio, um mineral importante para mais de 300 processos biológicos do organismo.

8- Frutas oleaginosas: são as castanhas, as nozes e as amêndoas. Bowden afirma que todas trazem inúmeros benefícios, apesar do elevado teor calórico. Possuem muitos minerais, proteínas e altos níveis de Ômega 3 e Ômega 9.

9- Canela: ajuda a controlar o nível de açúcar e de colesterol no sangue, o que previne o risco de doenças cardíacas. Para usufruir dos benefícios da especiaria, basta polvilhar um pouco de canela em pó no café ou no cereal matinal.

10- Semente de abóbora: é uma grande fonte de magnésio. Esse mineral é tão importante, explica Bowden, que estudiosos franceses concluíram que homens com altas taxas de magnésio no sangue têm 40% menos chances de sofrer uma morte prematura do que aqueles com baixos índices.

Para consumi-las, teste-as no forno e coma-as por inteiro, inclusive com a casca, que é rica em fibras.



Dra. Cristiane Spricigo de Lima

consomem a fruta frequentemente desperdiçam a bênção que a natureza lhes proporcionou.

5- Goiaba: rica em fibras, minerais e vitaminas.



COMO DEUS REZA O PAI NOSSO



Meu filho, que estás na terra, preocupado, desorientado.

Eu conheço perfeitamente teu nome e o pronuncio santificando-o porque te amo.

Não. Não estás só porque habitado por mim, e juntos construiremos este Reino, do qual tu vais ser herdeiro.

Gosto que faças a minha vontade, porque minha vontade é que sejas feliz.

Conta sempre comigo e terás o pão de hoje.

Não te preocupes.

Só te peço que saibas compartilhá-lo com teus irmãos.

Saibas que perdoo todas as tuas ofensas, antes mesmo que as cometas;

Por isso te peço que faças o mesmo com os que a ti ofendem.

Para que nunca caias na tentação toma forte a minha mão, e eu te livrarei do mal.

Amo-te desde sempre.

Teu Pai

(Extraído do Facebook)

24 RECOMENDAÇÕES PARA VOCÊ SE AUTO-AFIRMAR

1. Use suas habilidades para ajudar as pessoas;

2. Reconheça a lei de causa e efeito e as causas e condições;

3. Desenvolva compreensão e visão corretas. Não fique reproduzindo aquilo que alguém já disse, deixando-se levar cegamente pelos outros;

4. Confie em si, tenha expectativas sobre você mesmo e estabeleça as suas próprias metas;

5. Desenvolva ao menos três diferentes competências, como por exemplo, pilotar um avião, cozinhar ou fazer trabalho de electricista;

6. Aprenda a falar e a escrever com clareza e elegância. Aprenda a ouvir, pensar, rir, cantar e pintar;

7. Seja o que for que faça, faça-o bem;

8. Não cobice os bens alheios, tampouco seja mesquinho em relação aos seus;

9. Aprenda a ser um exímio observador e consi-

dere as coisas sob todos os ângulos. Seja tolerante com os demais;

10. Divida com os outros suas alegrias, sua compaixão, seus sucessos;

11. Não faça mexericos. Antes de falar de alguém, avalie as conseqüências e pense antes se realmente é necessário;

12. Seja autodisciplinado, autorrealizado e autoluminado;

13. Controle as suas emoções e o seu humor. Não se deixe manipular por eles;

14. Planeje-se com antecedência e use o seu tempo sabiamente;

15. Procure alcançar as suas metas e tenha altas aspirações. Olhe para o futuro em vez de olhar para trás;

16. Não fique só pedindo ajuda aos outros, ao contrário, encontre-a dentro de si mesmo;

17. Meça seus hábitos. Crie o seu futuro ao invés de ficar esperando que as oportunidades apareçam;

18. Encontre alegria e felicidade em seu trabalho e, então, espalhe essa alegria para os outros;

19. Não se ire, nem perca a paciência, pois isso não resolve os seus problemas. Seja calmo e pacífico;

20. Prefira ser tolo a ser desarrazoado. Prefira a pobreza a ter que perder a sua compaixão;

21. Tome iniciativa e seja corajoso, mas pense antes de agir;

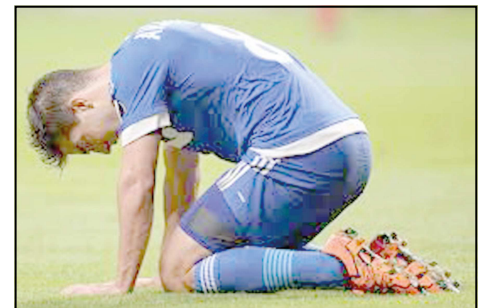
22. Saiba que não existe dificuldade ou facilidade absoluta. Faça com que a dificuldade se torne facilidade por meio da diligência

e não permita que a facilidade se torne dificuldade por meio da indolência;

23. Esqueça os seus pensamentos egoísticos e dedique-se à justiça, à verdade, à imparcialidade e ao bem comum;

24. Encontre sabedoria e força para resistir às tentações da riqueza, do sexo, da fama e da comida. Não trate negócios oficiais com emocionalidade pessoal. Tome, contudo, decisões baseadas na moralidade e na imparcialidade.

Revista Budismo Humanista, 09/2015
Conselhos do mestre budista HsingYün.



A RESSURREIÇÃO

No domingo ao abrir-se a luz da aurora
Chegaram ao sepulcro com Maria
Mulheres piedosas, que em Jesus
Esperavam cumprir-se a profecia
Do templo restaurar naquele dia,
Terceiro após a morte numa cruz.

Maria veja, gritam as primeiras
Ao ver que estava aberta a sepultura,
O sepulcro vazio, cadê Jesus?
Quem a pedra rolou da sepultura?
Responde, responde, ó divina criatura.
E o anjo respondeu-lhes: foi Jesus.

Sem nada entender elas insistem:
Onde está o corpo do Senhor?
Quem de noite o sepulcro invadiu?
Deus, meu Deus, quem roubou o Salvador?
Anjo de Deus, responda, por favor?
Para onde o levaram? - você viu?

Sim eu vi. O Senhor ressuscitou.
Reconstruiu o templo do seu corpo.
Como dito havia aos judeus.
Alegrai-vos. Deus vive. Não é morto.
Olhai na sepultura, vede o horto!
Vede, aqueles panos eram seus.

Vamos anunciar a boa nova.
Maria, santa mãe, teu filho vive.
Enxuga o teu pranto, mãe chorosa.
Ele venceu a morte, ele vive.
Não. Não foi vã a fé que tive,
Madalena falou à mãe ditosa.

Do peito de uma mãe jamais a dor,
De ver seu filho numa cruz pregado,
Terá um dia fim, o passará.

Com ele também fui crucificada.
Somente quando ao céu eu for levada,
Minha dor de mãe terminará,

Mas a ressurreição do filho meu
E a certeza que vive glorioso
Retira a espada do meu peito.
Meu Filho está vivo, vitorioso.
Cumpriu sua promessa o Deus Bondoso.
A vitória do Justo Ele tem feito.

Mas onde Ele está? Resta a pergunta.
Voltou para os céus, junto ao Pai,
Indignado por nossa rejeição?
Como aos outros vamos anunciar?
Quem irá em mulheres creditar?
Não importa. Falemos aos irmãos.

A notícia desperta um alvoroço.
Corre Pedro. Mais que este corre João.
Vendo apenas no túmulo o sudário
C' o sangue derramado da paixão.
Jesus ressuscitou. Vem ver irmão.
Ali está a prova no sudário.

Mas onde está o Mestre, grita Pedro,
Que atrás de João vinha em corrida.
Quem sabe foi ao Pai dar a notícia
Que a morte por Ele foi vencida.
Por certo sua missão deu por cumprida.
Voltou ao céu, do mundo, a Primícia.

Não creio. Ele há de aparecer.
Não deixaria o Mestre o povo seu.
Voltemos para casa esperar.
Tenho fé que Ele era mesmo Deus.
Venceu a morte e o ódio dos judeus.
Maior prova de amor quem pode dar?

E o Mestre não fora mesmo ao céu.
Seu amor pelos homens o prendia.
Primeiro aos discípulos de Emaús,
A Escritura Sagrada esclarecia.
Com eles dividiu a Eucaristia
E explicou sua morte sobre a cruz.

Mais tarde pescadores visitou.
No cenáculo fechado Ele entrou,
Acalmando os amigos que rezavam.
O apóstolo Tomé não encontrou
Por isso, ali mais tarde Ele tomou,
Mostrando suas chagas que sangravam.

Ao discípulo incrédulo voltou-se.
Vê Tomé, disse o Mestre, agora crês
Porque podes tocar minhas feridas.
Feliz seja aquele que sem ver,
Acreditar em mim, no meu poder.
Com vocês vim partir o Pão da Vida.

Com vocês estarei até o fim.
Tenham fé, eu jamais os deixarei.
Volto ao Pai preparar suas moradas
E o Espírito Santo enviarei.
Ele irá confirmar o que falei,
Minhas obras serão Nele firmadas.

Sou caminho, verdade, sou a Vida.
Só por mim é que ao Pai irão chegar.
Cada um de vocês terá sua hora.
Não temam se alguém interpelar.
O Espírito dirá o que falar.
Estarei com vocês. Não vou embora.

Müller, Antônio
Livro: Canto da Terra



ESTES SÃO AQUELES QUE QUEREM 'CAÇAR' A FRANCISCO... SISTEMATICAMENTE E SEM PIEDADE

Os bispos-caçadores sempre viveram como príncipes e não concordam que o Papa reduza sua posição de evidência. Os sacerdotes são alguns dos quais, sem muito mérito ou zelo pastoral, aproveitaram a situação para se colocarem, cada vez mais, acima nas fileiras clericais. E agora eles não querem perder degraus.

E os leigos são seus auxiliadores, leigos clericalizados e ideologizados. Aqueles que converteram a fé em doutrina e deixaram de lado o Evangelho. Os que dispuseram, já sem nenhum disfarce, desde seus pequenos mas numerosos terminais de mídia.

Cardeais de todos conhecidos (Burke, Sodano, Re, Bertone, Ruini... e assim por diante). E entre nós, Rouco e os bispos de sua corda e linha, como Demetrio, Munilla ou Reig. Para falar apenas do trio de tenores episcopal mais imprudente do solo nativo. Os três bispos que cada vez que abrem a boca baixa o grau de credibilidade eclesial.

Também abundam os sacerdotes 'trabucaires', diocesanos e dos movimentos neoconservadores. Os que congelaram o Conselho e se esqueceram de tomar as ruas. Aqueles que enterraram a parábola do bom samaritano na gaveta do esquecimento e limitaram o seguimento Jesus ao Catecismo e ao Código de Direito Canônico.

Nos últimos tempos destaca-se como caçador experiente o antigo correspondente religioso de ABC e fundador dos Franciscanos de Maria, o padre Santiago

Martín. Desde Roma e através de gravações em vídeo lança "discursos" contra a "confusão" criada pelo Papa Francisco na Igreja, e adverte que os católicos fetén estão desertando para ir a Roma e que Bergoglio dilui a sagrada doutrina católica no sincretismo, com o último vídeo recém-lançado sobre o diálogo inter-religioso.

Bispos e sacerdotes são apoiados, na Espanha, por uma série de leigos ultramontanos, que são aqueles que sempre mostram seus rostos, através dos seus terminais de internet: são os infovaticanos e os infocatólicos de todas as peles e condições que atacam, direta e indiretamente, contra tudo o que vem de Roma. Contra tudo o que sai da boca ou da caneta do Papa Francisco.

Eles, tão papistas outrora, agora rasgam as suas vestes e acusam o Papa argentino de todos os males da Igreja, os atuais e os que estão por vir. Em um primeiro momento, eles atiravam a pedra e escondiam a mão.

Agora já não se escondem e jogam suas pedras abertamente. Venha ou não venha à mente. Eles tornaram o Papa em um fantochepim-pam-pum e gostam de jogar com ele todos os dias. Lançando nele todos os tipos de projéteis: pedrinhas, pedras, pedregulhos e pedradas.

O slogan é dar 'combustível para o macaco' por mais Papa que seja. Para tentar desacreditá-lo (que tolos!) e para que desista de sua "revolução tranquila", da sua reforma evangélica. Para que



deixe de pregar o evangelho dos pobres. Para que se assuste e desista. E, se não o fizer (que não o faça e nem o fará!), o mínimo que lhe desejam é que lhe tirem aquilo que lhes foi tirado (como João Paulo I), disse o Bispo de Ferrara, monsenhor Negri.

Apenas anseiam que o pontificado de Francisco seja uma tempestade de verão, um pesadelo de passagem. E que as águas eclesiais voltem ao normal, para eles, à da Igreja "aduana", fortaleza assediada por inimigos den-

tro e fora. Mais de dentro (nos chamam colonistas de quinta) do que fora. Como se sabe, não há nenhum calço pior do que o da mesma madeira.

E é que, como diz Andrea Tornielli, autor do livro entrevista com o Papa 'O nome de Deus é misericórdia', "quantidade de críticas não são sinceras, mas feitas com base no prejuízo, quando se tornam sistemáticas, até mesmo ridículas, por sua insistência e sua inconsistência, eventualmente, elas se voltam

contra os que as fazem".

Cegos pela fé que se transformou em ideologia não veem a primavera. E eles não são capazes de entender que Francisco é um presente de Deus para o mundo e para a Igreja. Cegos, não encontram a primavera, apesar de tê-la diante de seus olhos. E não querem aceitar que ninguém pode parar a primavera na própria primavera.

José Manuel Vidal
Religión Digital

MOSQUITO TEM CÉREBRO?

A pergunta soa infantil, mas na verdade é uma provocação. Mosquito tem cérebro, sim, bem pequenininho, e parece que usa mais do que os seres humanos. Afinal, um ser minúsculo vem vencendo batalhas diárias contra nós. Vemos as doenças se espalharem, atingindo mais e mais pessoas, provocando impactos sérios na saúde pública e gastos milionários na prevenção e controle.

Os mosquitos são vetores de doenças que matam milhões de pessoas, todos os anos no mundo. Não falo aqui apenas de dengue, chicungunya ou zika, transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

São dezenas de doenças que têm em diferentes mosquitos seus vetores. A febre amarela e a malária são outros problemas sérios no planeta. No Brasil, a malária está concentrada na Região Norte e é doença de alta letalidade. Fico refletindo se, assim como a den-



gue não era registrada em muitos Estados há alguns anos, existe risco de esta outra grave enfermidade cruzar divisas. O que fizemos para evitar que o *Aedes aegypti*

tomasse conta do país? Nada. Por isso é importante refletirmos sobre a possibilidade de outros vetores chegarem por aqui.

Apesar de todos os apelos, en-

sinamentos e dicas apresentados incansavelmente pelos governos e instituições ligadas à saúde pública, as larvas do mosquito *Aedes aegypti* são encontradas facil-

mente em qualquer ambiente. É preciso que a comunidade encare este problema como algo de responsabilidade própria.

E sobre a provocação do título: a fêmea do mosquito da dengue protege sua prole. Faz uma análise minuciosa do local onde vai colocar os ovos. Verifica se a água está limpa, se pode evaporar ou aquecer demais. Se houver qualquer risco, ela levanta voo e procura outro lugar em melhores condições. Ela se certifica de que os ovos terão condições para eclodir. Fazemos isso em relação a nossa família? Tomamos todos os cuidados?

Um mosquito, em geral, vive entre 30 e 35 dias e não se desloca por mais de cem metros. Então, a ocorrência de doença bem pertinho da nossa casa pode ser responsabilidade nossa.

Rodrigo Lorenzoni, RS
Zero Hora

CONCENTRAÇÃO DE RENDA E DO PODER ECONÔMICO

Um dos cânceros do capitalismo é o aumento da concentração de renda e do poder econômico no mundo. A tão propalada concorrência nos mercados, que deveria levar à redução de preços é uma falácia. A medida que o mercado cai nas mãos de um número cada vez mais reduzido de controladores do capital produtivo mundial e das tecnologias de produção, a concorrência diminui e aumenta a exploração, tanto dos consumidores como dos fornecedores que, ou aceitam trabalhar com margens reduzidas, produzindo para as grandes redes que dominam o comércio, ou fecham as portas. Os resultados de uma pesquisa realizada pela ONU, divulgada em janeiro de 2016, mostrou que os 64 bilionários mais ricos acumulam um patrimônio maior do que os 50% mais pobres da população do Planeta. Há cinco anos era necessária a soma do patrimônio dos 388 mais ricos para igualar a soma dos bens dos 50% mais pobres. Esse número vem caindo ano a ano, indicando que os ricos estão ficando cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais esmagados pela pobreza.

Ainda segundo a ONU, os 50% mais pobres da população respondem por apenas 1% da ri-



queza do planeta e destes a maior parte passa fome. Quase um terço do patrimônio dos 10% mais ricos está nos EUA, indicando a concentração de renda também entre países. A previsão da ONU é que, já em 2016, a riqueza acumulada por 1% do grupamento mais rico ultrapasse o patrimônio dos restantes 99% da população do planeta.

De acordo com Anthony Shorrocks, diretor do instituto de pesquisa da ONU, a riqueza está con-

centrada em tão poucas pessoas que, se a renda fosse distribuída de forma equitativa entre as pessoas do planeta, cada um disporia de ativos correspondentes a US\$ 20,5 mil, o que dá, pelo câmbio atual, em torno de R\$ 82 mil. A pesquisa revela, ainda, que quase 90% da riqueza do mundo está sob o controle de moradores da América do Norte, Europa, Japão e Austrália. Embora a América do Norte abrigue apenas 6% da população adulta mundial, ela

responde por 34% do patrimônio domiciliar total. A riqueza dos brasileiros, ao contrário, fica abaixo da média, dado que o Brasil possui 2,8% da população mundial, que detém, apenas, 1,3% da riqueza contabilizada no mundo. Com respeito à distribuição interna da riqueza, os Estados Unidos desponta como o país, entre os mais desenvolvidos, de maior concentração com os 10% mais ricos detendo 70% da riqueza do país, ante 61% na França, 56% no

Reino Unido, 44% na Alemanha e 39% no Japão.

Para integrar o grupo dos 37 milhões de adultos, que perfazem os 1% mais ricos do planeta, é necessário possuir um patrimônio superior a US\$ 500 mil, valor em torno de R\$ 2 milhões, o que não é muito. A concentração que escandaliza está no topo desse ranking, entre os 0,0002%, que corresponde aos 64 mais ricos do planeta. Outro sério problema do capitalismo mundial é o aumento da riqueza financeira dissociada da economia real, que passa a depender cada vez mais de empréstimos para desempenhar seu papel no mercado. Falo em especial do endividamento dos governos e das famílias. Em vários países a dívida pública é maior do que o seu PIB, isto é, toda a produção bruta de um ano não seria suficiente para pagar só o principal da dívida, sem contar os juros. Essa tendência de endividamento crescente vai levar, necessariamente, a uma situação insustentável, que vai gerar, num futuro próximo, uma grande crise no sistema capitalista, em âmbito mundial.

Antônio Müller
mulleramisa@gmail.com

EM TUDO TEM POLÍTICA

Estamos em ano eleitoral. Em outubro, elegeremos vereadores e prefeitos. Ainda que se torça o nariz para a política, convém lembrar que em tudo há política.

Nem tudo é política, mas a política está em tudo. Por exemplo, um casal em lua de mel não é necessariamente uma questão política. Mas a qualidade do hotel onde se hospedam tem a ver com política.

Minha bisavó, de 98 anos, pode não ter a menor ideia de que a qualidade do café da manhã que ela toma tem a ver com política. Mas tem.

A política é uma faca de "dois legumes", como se diz em Minas. Serve para oprimir ou libertar. É como religião, que também serve para oprimir ou libertar.

Foi um erro de certa tradição marxista achar que toda religião é alienação, até que, de repente, se descobriu que religião também é fator de libertação. Não sou eu quem diz, mas Friedrich Engels, (companheiro do Karl Marx na elaboração de O capital), no pequeno livro que o mundo socialista pouco divulgou, chamado Cristianismo primitivo.

Fidel Castro presenteou o papa Francisco, em setembro de 2015, quando este visitou Cuba, com o livro Fidel e a religião, no qual um chefe de Estado de um país comunista fala positivamente de religião. Aliás, neste ano a obra será reeditada no Brasil pela Companhia das Letras.

Entre vários exemplos de que tudo tem a ver com a política, um dos mais curiosos é este: dezembro lembra o número 10;

novembro, 9; outubro, 8; e setembro, 7. E quantos meses tem o ano? Doze!

Eis a política: o ano tinha dez meses. O imperador Júlio César chamou os astrônomos do reino e disse: "Inventem um mês em minha homenagem." Eles deram um jeito e enfiaram no calendário o mês de julho. Morto, Júlio César foi sucedido pelo imperador Augusto, que também chamou os astrônomos do reino e disse: "Se o Júlio tem um mês com seu nome, também mereço."

Ordens imperiais são ordens imperiais, e ninguém quer ter a cabeça degolada. Então, criaram o mês de agosto. Porém, morrendo de medo apresentaram ao imperador um problema cronológico. Existe uma alternância de dias em cada mês. Janeiro tem 31, depois 30, 31, 30, e julho e agosto são os únicos dois meses seguidos com 31 dias.

Como foi possível tal artimanha? Por ordens imperiais. "Se virem," disse Augusto. E os astrônomos se viraram: tiraram um dia de fevereiro.

Podemos não saber que a política está em tudo, mas está. Porque o ser humano não inventou - e acredito que nem inventará - outra maneira de organizar a sua convivência social a não ser através da política.

Hoje em dia, muitas pessoas, sobretudo jovens, têm nojo de política, porque acompanham noticiários que falam de corrupção, roubalheira, descaramento, nepotismo, fisiologismo etc. Sempre lembro a eles: quem tem nojo de política é governado por quem não tem. E tudo que os maus



políticos querem é que tenhamos bastante nojo, para eles ficarem à vontade com a rapadura nas mãos!

Lembrem-se disso! Quando você ou os seus amigos disserem: não quero saber de política, não vou mais votar, vou anular o voto, estarão fazendo o jogo dos maus políticos.

Quem se omite dá um cheque em branco para a política que predomina no país.

Portanto, não existe neutralidade política. Existe a falsa ideia de neutralidade. Mas, de alguma maneira, cada pessoa interfere na política do país, para o bem ou

para o mal.

Afinal, nenhum desses senhores e senhoras que ocupam o Congresso Nacional, em Brasília, entrou pela janela. Todos entraram através do voto dos eleitores. Então, a questão também é analisarmos por que os eleitores votam mal. Por causa da política. Porque vivemos em um mundo onde a política é controlada por uma minoria. E o Brasil não é exceção.

Mas isso é outra história e tem nome: reforma política.

Frei Betto - Adital



MICROCEFALIA E ZIKA SÃO EMERGÊNCIA DE SAÚDE INTERNACIONAL

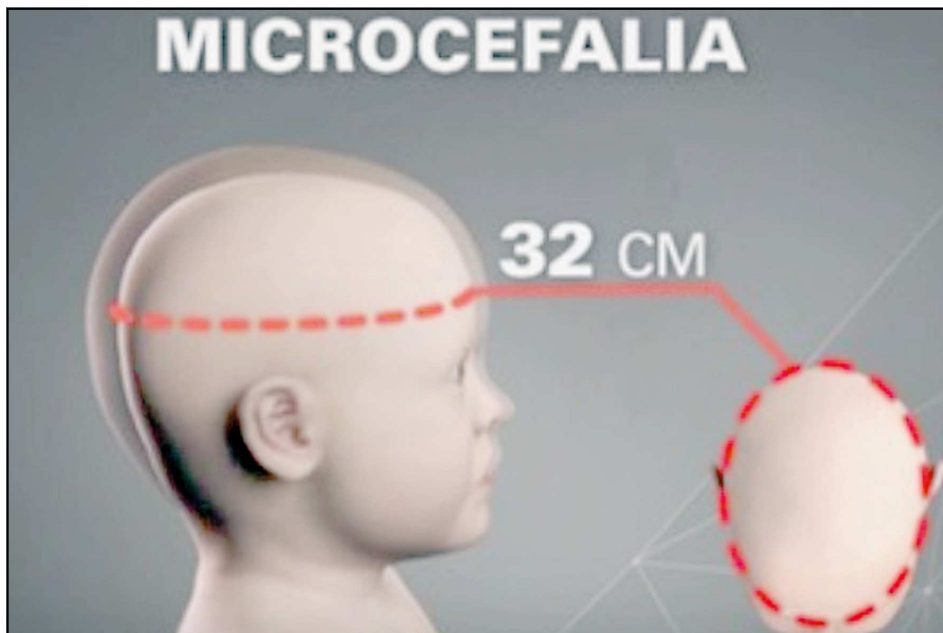
A disseminação do zika vírus e sua provável ligação com casos de microcefalia tornaram-se uma emergência de saúde pública internacional, declarou a Organização Mundial da Saúde (OMS).

O anúncio foi feito em uma coletiva de imprensa em Genebra, depois da primeira reunião do Comitê de Emergência sobre zika vírus da OMS.

O grupo foi convocado na semana passada, quando o órgão demonstrou preocupação com a “propagação explosiva” do vírus e estimou que o número de casos nas Américas pode chegar a 4 milhões este ano.

Segundo Margaret Chan, diretora-geral da OMS, o Comitê de Emergência considerou que o aumento de casos de microcefalia e outras complicações neurológicas no Brasil e também na Polinésia Francesa e sua possível relação com o zika vírus consistem em uma situação extraordinária e uma ameaça para a saúde pública de outras partes do mundo.

A OMS afirmou que é necessária uma resposta internacional coordenada para fazer frente ao zika. Margaret Chan disse que a falta de va-



cina e testes confiáveis, além da falta de imunidade na população de países afetados recentemente, são fatores de preocupação.

Relação entre zika e microcefalia – A diretora-geral da OMS disse, ainda, que uma possível relação causal entre o vírus zika e o aumento de má formação e complicações neurológicas é “fortemente suspeita, porém, ainda, não compro-

vada cientificamente” e que é preciso garantir esforços internacionais para investigar essa correlação.

Apesar de ainda não haver uma prova científica de que o zika seja a causa do aumento de casos de microcefalia, Margaret Chan enfatizou a importância de as medidas preventivas serem tomadas desde já e não esperar até

que as evidências científicas sejam conclusivas.

“Existe uma associação temporal e geográfica. Quando isso for comprovado, queremos assegurar que todas as medidas de prevenção já tenham sido tomadas”, disse David L. Heymann, presidente do Comitê de Emergência, durante a coletiva de imprensa.

Heymann acrescentou que os estudos capazes de

comprovar a relação entre zika e microcefalia são muito complexos e podem levar tempo, pois envolvem comparar grupos em que houve microcefalia e grupos de controle, em que não houve a má formação. Algumas iniciativas de estudo com esse objetivo já estão em curso.

O encontro do Comitê de Emergência começou pouco antes das 11h15 (de Bra-

sília). Foi uma conferência telefônica entre oito especialistas, diretores da OMS e 12 representantes dos Estados membros, incluindo o Brasil, país mais afetado.

Embora os sintomas do vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti* costumem ser de pouca gravidade, o zika vírus passou a ser observado com mais atenção quando surgiram indícios que o vinculam ao número excepcionalmente elevado de casos de bebês que nascem com microcefalia.

O Brasil fez um alerta em outubro sobre um número elevado de nascimentos de crianças com microcefalia na região Nordeste. Atualmente há 270 casos confirmados e 3.449 em estudo, contra 147 em 2014.

O país notificou em maio de 2015 o primeiro caso de doença pelo vírus zika. Desde então, “a doença se propagou no país e também em outros 22 países da região”, aponta a OMS.

O Brasil é o país mais atingido pelo vírus, seguido pela Colômbia, que neste sábado anunciou mais de 20 mil casos, 2 mil deles em mulheres grávidas.

AmbienteBrasil
[@ambientebrasil](https://www.facebook.com/ambientebrasil)
[ambientebrasil.br](https://www.facebook.com/ambientebrasil.br)

CHÁ QUENTE DURANTE OU APÓS REFEIÇÕES



Os chineses e os japoneses bebem chá quente (de preferência, chá verde) durante as refeições. Nunca água gelada ou bebidas geladas. Deveríamos adotar este hábito!

Líquidos gelados durante e após as refeições solidificam os componentes oleosos dos alimentos, retardando a digestão. Reagem com os ácidos digestivos e serão absorvidos pelo intestino

mais depressa do que os alimentos sólidos, demarcando o intestino e endurecendo as gorduras, que permanecerão por mais tempo no intestino. Daí o valor de um chá morno ou até água morna depois de uma refeição. Facilita a digestão e amolece as gorduras para ser expelidas mais rapidamente, o que também ajuda no emagrecimento.

GUIDE DA SAÚDE



1 maçã por dia – nada de médico
 1 folha de manjeriço por dia – nada de câncer
 1 limão por dia – nada de obesidade

1 copo de leite por dia – nada de osteoporose
 3 litros de água por dia – nada de doenças

Retirado do Facebook por Giba



“SEMPRE FOI ASSIM”

Cristãos com esta desculpa “são rebeldes e idólatras”, diz Francisco.

Os cristãos que ficam com a desculpa do “sempre foi assim” têm o coração fechado para as surpresas do Espírito Santo. São idólatras e rebeldes que jamais chegarão à plenitude da verdade. Essa foi a mensagem do Papa Francisco na missa de segunda-feira (18 de jan.) na capela da Casa Santa Marta.

Na Primeira Leitura, Saul é rejeitado por Deus como Rei de Israel porque desobedeceu, preferindo ouvir o povo em vez da vontade divina. O povo, depois de uma vitória na batalha, queria realizar um sacrifício a Deus com os melhores animais, porque “sempre foi assim”. Mas Deus, dessa vez, não quis. O profeta Samuel repreendeu Saul: “O Senhor quer holocaustos e sacrifícios, ou quer a obediência à sua palavra?”

Jesus ensina-nos a mesma coisa no Evangelho, explicou o papa. Quando os doutores da lei o criticaram porque seus discípulos não jejuavam como “havia sido feito até então”, Jesus respondeu com estes exemplos tirados do cotidiano: “Ninguém põe um remendo de pano novo numa roupa velha; porque o re-



mendo novo repuxa o pano velho e o rasgão fica maior ainda. Ninguém põe vinho novo em odres velhos; porque o vinho novo arrebenta os odres velhos e o vinho e os odres se perdem. Por isso, vinho novo em odres novos”.

“Que isso significa? Que a lei muda? Não! Que a lei está a serviço do homem, que por sua vez está a serviço de Deus. Por isso, o homem deve ter o coração aberto. O ‘sempre foi feito assim’ é coração fechado e Jesus nos disse: ‘Eu enviarei o Espírito Santo e Ele os

conduzirá até a verdade plena’. Se você tiver o coração fechado à novidade do Espírito, jamais chegará à verdade plena! E a sua vida cristã será uma vida meta-remendada de coisas novas, mas sobre uma estrutura velha, que não está aberta à voz do Senhor. Um coração fechado, porque não é capaz de mudar os odres”, disse o papa.

Foi esse o pecado de Saul, pelo qual acabou sendo rejeitado por Deus. “É o pecado de muitos cristãos que se prendem àquilo que

sempre foi feito e não deixam que os odres sejam mudados. Assim, acabam com uma vida pela meta-remendada, sem sentido”. “O pecado, continuou ele, é um coração fechado, que não ouve a voz do Senhor, que não está aberto à novidade do Senhor, ao Espírito que sempre nos surpreende”.

“Os cristãos que obstinadamente ficam no ‘sempre foi feito assim’, dizendo que ‘este é o caminho’, ‘esta é a rua’ – eles pecam: ‘É o pecado da adivinhação’. É como se fossem a uma

cartomante. É mais importante o que foi dito e que não muda; aquilo que eu sinto, de mim e do meu coração fechado, do que a Palavra do Senhor. É também pecado de idolatria. E qual é o caminho? Abrir o coração ao Espírito Santo, discernir qual é a vontade de Deus”.

Francisco observou que, no tempo de Jesus, os bons israelitas praticavam o hábito do jejum. “Mas existe outra realidade”, disse. “Existe o Espírito Santo que nos leva para a verdade plena. E por esse motivo é preciso um coração aberto, um coração que não vai permanecer insistente no pecado da idolatria de si mesmo”, imaginando que a própria opinião é mais importante do que as surpresas do Espírito Santo.

“Esta é a mensagem da Igreja para nós hoje. É isso o que Jesus diz de modo tão incisivo: ‘Novo vinho em odres novos’. Os hábitos devem se renovar na novidade do Espírito, nas surpresas de Deus. Que o Senhor nos dê a graça de um coração aberto, de um coração aberto à voz do Espírito, que saiba discernir o que não deve mudar, porque é fundamento, do que deve mudar para poder receber a novidade do Espírito Santo”.

Rádio Vaticano

45 LIÇÕES QUE A VIDA ME ENSINOU

“Para celebrar os meus 90 anos escrevi as 45 lições que a vida me ensinou:

1. A vida não é justa, mas ainda é boa.
2. Quando estiver em dúvida, dê somente o próximo passo, pequeno.
3. A vida é muito curta para desperdiçá-la odiando alguém.
4. Seu trabalho não cuidará de você quando você ficar doente. Seus amigos e familiares cuidarão. Permaneça em contato.
5. Pague mensalmente seus cartões de crédito.
6. Você não tem que ganhar todas as vezes. Concorde em discordar.
7. Chore com alguém. Cura melhor do que chorar sozinho.
8. É bom ficar bravo com Deus. Ele pode suportar isso.
9. Economize para a aposentadoria começando com seu primeiro salário.
10. Quanto a chocolate, é inútil resistir.
11. Faça as pazes com seu passado, assim ele não atrapalha o presente.
12. É bom deixar suas crianças verem que você chora.
13. Não compare sua vida com a dos outros. Você não tem idéia do que é a jornada deles.

14. Se um relacionamento tiver que ser um segredo, você não deveria entrar nele.
15. Tudo pode mudar num piscar de olhos. Mas não se preocupe, Deus nunca pisca.
16. Respire fundo. Isso acalma a mente.
17. Livre-se de qualquer coisa que não seja útil, bonita ou alegre.
18. Qualquer coisa que não o matar o tornará realmente mais forte.
19. Nunca é muito tarde para ter uma velhice feliz. Mas isto é por sua conta e ninguém mais.
20. Quando se trata do que você ama na vida, não aceite um não como resposta.
21. Acenda as velas, use os lençóis bonitos, use roupa chic. Não guarde isto para uma ocasião especial. Hoje é especial.
22. Prepare-se mais do que o necessário, depois siga com o fluxo.
23. Seja excêntrico agora. Não espere pela velhice para vestir roxo.
24. O órgão sexual mais importante é o cérebro.
25. Ninguém mais é responsável pela sua felicidade, somente você.
26. Enquadre todos os assim chamados “desastres” com estas palavras “Em cinco anos, isto im-



portará?”

27. Sempre escolha a vida.
28. Perdoe tudo de todo mundo.
29. O que outras pessoas pensam de você não é da sua conta.
30. O tempo cura quase tudo. Dê tempo ao tempo.
31. Não importa quão boa ou ruim é uma situação, ela mudará.
32. Não se leve muito a sério. Ninguém faz isso.
33. Acredite em milagres.
34. Deus ama você porque ele é Deus, não por causa de qualquer coisa que você fez ou não fez.

35. Não faça auditoria na vida. Destaque-se e aproveite-a ao máximo agora.
36. Envelhecer ganha da alternativa ‘morrer jovem’.
37. Suas crianças têm apenas uma infância.
38. Tudo que verdadeiramente importa no final é que você amou.
39. Saia de casa todos os dias. Os milagres estão esperando em todos os lugares.
40. Se colocássemos nossos problemas em uma pilha e vissemos todos os outros como eles são, nós pegariamos nossos mes-

mos problemas de volta.

41. A inveja é uma perda de tempo. Você já tem tudo o que precisa.
 42. O melhor ainda está por vir.
 43. Não importa como você se sente, levante-se, vista-se bem e apareça.
 44. Produza!
 45. A vida não está amarrada com um laço, mas ainda é um presente.”
- REGINA BRETT, 90 ANOS DE IDADE. CLEVELAND, OHIO



O PAPA ADMITE MULHERES NA LAVAGEM DOS PÉS DA QUINTA-FEIRA SANTA

Foi uma das primeiras inovações de Francisco. Uma mudança na prática que agora se consagra nos documentos da Igreja universal. O Papa ordenou que se modificassem as indicações litúrgicas sobre o ritual de lavagem dos pés na missa da Quinta-feira Santa. A partir de agora, os escolhidos para receber a lavagem em memória dos 12 apóstolos não serão somente homens ou meninos. Poderão ser homens e mulheres, jovens e idosos, saudáveis e doentes, clérigos ou não.

A reforma foi introduzida com uma carta do Papa dirigida ao cardeal Robert Sarah, prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos do Vaticano. Nela, Bergoglio reconheceu que levava um tempo refletindo sobre o ritual correspondente à missa “in coenadomini” (Missa da Ceia do Senhor), ou seja, a última ceia.

Acrescentou que seu objetivo é “melhorar as modalidades de realização para que expressem plenamente o significado do gesto cumprido por Jesus no cenáculo, seu doar-se até o fim pela salvação do mundo e sua caridade sem fronteiras”. E estabeleceu que, depois de uma “atenta ponderação”, determinou a mudança da rubrica do Missal Romano.

“Preciso, portanto, que seja modificada a rubrica segundo a qual as pessoas escolhidas para receber a lavagem dos pés devem ser homens ou meninos, de modo tal que, de agora em diante, os pastores da Igreja possam



escolher participantes no ritual entre todos os membros do povo de Deus. Recomenda-se ainda que aos escolhidos seja oferecida uma adequada explicação do significado do próprio ritual”, agregou na carta.

Deve ter se passado mais de um ano para que a congregação vaticana responsável emita um decreto que ponha em prática a decisão do Papa. O texto, assinado pelo cardeal Sarah, leva data de 06 de janeiro de 2016, enquanto a carta de Francisco está datada de 20 de dezembro de 2014.

Sobre este atraso e ante a pergunta sobre se este se deveu a resistências de algum tipo, o porta-voz do Vaticano, Federico Lombardi, explicou que as ques-

tões litúrgicas “sempre tardam”, porque se necessita tempo para traduções de textos e rubricas.

“Foi publicado agora em vista da Semana Santa, a publicação atrasou um pouco, porque se trabalha continuamente em missais, que são traduzidos, reformulados, etc. As conferências episcopais sempre informadas hoje desta mudança de modo que se tornará de uso comum”, disse.

Além disso, recordou que o Papa, já desde seu tempo em Buenos Aires e também em Roma, optou por lavar os pés também de mulheres e meninas. Precisou que tradicionalmente os homens escolhidos representassem aos 12 apóstolos na última ceia e, por isso, o ritual foi principalmente

uma imitação do gesto realizado por Jesus antes de ser preso.

“Mas o significado da lavagem é a manifestação do amor de Jesus por todos até o fim; mas, além do que demonstrou aos 12 apóstolos, teve um valor universal. O Papa disse que na liturgia damos esse gesto de amor de Cristo por todos na imitação do gesto ou na recordação histórica. A partir de agora não deverão ser necessariamente homens ou jovens, mas também podem ser eleitos entre todos os membros do povo de Deus. E não é necessário, tampouco, que sejam 12, pode ser um grupo, embora isso já fosse previsto. O que importa é o gesto e a expressão do amor de Deus para todos”, insistiu.

Explicou que esse ato não

tem um valor sacramental e, por isso, já era possível interpretar sua forma de realização, dependendo das circunstâncias pastorais. Disse que, no entanto, para o Papa se trata de um momento “muito significativo” porque cada ano ele o realiza “com uma intensidade muito evidente”.

“Recomenda-se que, aos eleitos, seja oferecida uma explicação completa do próprio ritual. Não se trata de fazer uma representação, mas de cumprir um ato que tem um significado espiritual, por isso é importante que se compreenda o significado”, ponderou.

Em sua primeira Quinta-Feira Santa, poucos dias depois de ter sido eleito Papa, Francisco surpreendeu a todos ao realizar a missa “in coenadomini” (Missa da Ceia do Senhor) não na Basílica de São João de Latrão de Roma, como de costume, mas na capela da prisão de menores Casa del Marmo. Nessa ocasião, ele lavou os pés de algumas meninas, uma delas de religião muçulmana. O gesto lhe arrecadou severas críticas de grupos tradicionalistas.

Isso não fez o pontífice mudar de opinião. Em 2014 realizou a lavagem dos pés em uma casa de ajuda da Fundação Don Gnocchi, nos arredores de Roma. Os 12 escolhidos tinham entre 16 e 86 anos, e entre eles estavam quatro mulheres e um muçulmano. Em 2015 ele fez o mesmo com um grupo de presos e presas, na prisão romana de Rebbibia.

Andrés Beltramo Álvarez
VaticanInsider

11 ANOS DA MORTE DA IRMÃ DOROTHY

Gente Boa, façamos memória! Dia 12 de fevereiro de 2016, fazemos 11 anos da nova vida da Dorothy.

Nós, Irmãs de Notre Dame de Namur da comunidade do Ceará, celebramos dia 10 de fevereiro, antes da viagem da Maria Alice. Estamos em sintonia com todas as pessoas que hoje estão fazendo a memória, de modo especial, o povo de Anapu no Pará. Aqui partilhamos o esquema de nossa celebração para quem quiser utilizá-lo.

12 de fevereiro é o dia da memória dos 11 anos do assassinato da Irmã Dorothy Stang.

A pergunta que ressoa em Anapu, no Pará, no Maranhão, no Ceará e em tantos lugares deste nosso

Brasil: até quando? Até quando o sangue de mulheres, homens, jovens negros, indígenas, camponeses, camponesas, quilombolas continuarão a ensopear de sangue os processos e as lutas pela direito sagrado a um pedaço de terra?

O dia 12 de fevereiro vamos lembrar Dorothy no 11º aniversário do assassinato dela. Quando ela foi morta veio o exército, Ministério público, Polícia Federal, Polícia Civil e mais outros para fazer JUSTIÇA. Dizemos, esta justiça tem que ser para todo mundo, todo mundo. Em 2015 foram assassinados mais gente na luta pela terra livre para o pequeno agricultor, para agricultora familiar. mas para estas

pessoas a justiça está sumida. no 12 vamos lembrar de cinco pessoas assassinadas brutalmente em Anapu, todos ligado com ocupação de terras que deviam ser para o povo, terras públicas. Até hoje não tem ninguém preso para responder a estas mortes. Hércules: Presente! Jesusmar: Presente! Ivanzinho: Presente! Zé da Lapada: Presente! Cosme: Presente! Eles ressuscitaram na luta pela justiça.

Ela e tantos outros e outras não sonhavam com 7 palmos de terra e um caixão, não! Lutaram junto a um coletivo pelo direito a um chão para plantar, colher e cuidar de nossas florestas, de nosso bioma, da nossa única casa comum que temos a responsabili-

dade de cuidar bem.

Neste cartaz Dorothy vem, infelizmente, acompanhada com mais cinco homens que tombaram na luta em Anapu. Tem gente que tentar dizer que o assassinato deles não tinha nada a ver com a luta agrária, mero engano, tudo está interligado. Isso só em Anapu, imagine se o cartaz colocasse todos os rostos das pessoas assassinadas desde de 2005 ou até antes? Imaginem. A gente quer que o rosto tão conhecido da Irmã Dorothy no Brasil e fora daqui dê visibilidade a todos os anônimos e anônimas que tombaram e não foram manchets de jornais como ela. Que ela os tornem visíveis e que o grito por justiça ressoe!





Falecimentos

SILVINO ANTÔNIO TURCO

Faleceu dia 02/07/2015, em Guarapuava PR. Tinha 74 anos.

Foi ordenado na Congregação dos Salvatorianos em 1959 e deixou o ministério em 1970.

Autor de vários discos e livros sobre música e juventude, casou com Ignez de Carli com quem teve dois filhos, Luis César e Paulo Alex.

Tem um grande acervo de música sacra e profana.

Era membro da Academia de Letras, Artes e Ciências de Guarapuava.

ANGELINA SOUZA

Faleceu em 25 de setembro de 2015.

Era muito conhecida em nosso meio por ter sido uma pessoa assídua na maioria dos nossos congressos nacionais.

Com imensas dificuldades de saúde compareceu aos dois últimos congressos: Fortaleza e Florianópolis.

Saliento também seu pioneirismo em assumir a coordenação do Movimento do Rio de Janeiro em seu período áureo, entre os anos 80 e 90.

AntônioBonifácio Rodrigues de Sousa (Esposo)

ASSINE O JORNAL IMPRESSO



Se você ainda não é assinante do nosso jornal Rumos impresso está convidado a assiná-lo, por 50,00 anuais.

Como fazer: veja na pág. 2 do jornal, embaixo, em EXPEDIENTE.

O GRANDE ENIGMA



Todo o ser humano deseja e quer viver.

É possível que Deus exista, mas também pode não existir. Ninguém pode dizer que sabe que Deus existe, mas também ninguém pode dizer que sabe que Deus não existe. Ninguém sabe se na morte encontramos a vida na sua plenitude em Deus ou se, pelo contrário, para cada pessoa tudo acaba na morte.

Este é o grande enigma da vida de cada homem, de cada mulher. É o enigma da verdade metafísica última do universo: Deus como fundamento último ou um puro mundo sem Deus? Questão decisiva, no sentido pleno da palavra: que decide, em última análise, a existência de cada um.

Questão essencial, porque, com Deus, dá-se a esperança da vida plena para lá da morte; num puro mundo sem Deus, a existência desemboca na aniquilação total enquanto pessoa. O ser humano é sempre confrontado com a eternidade: a eternidade da plenitude em Deus ou a eternidade do nada.

É com esta incerteza metafísica, num mundo enigmático, que se confronta, numa obra notável, acabada de publicar – El Gran Enigma: Ateos y Creyentes ante la Incertidumbre del más Allá (“O grande enigma. Ateus e crentes perante a incerteza do Além”) -, o jesuíta Javier Monserrat, neurocientista, filósofo e teólogo.

1. Que todo o ser humano deseja e quer é viver. Pela sua própria constituição, é desejo de vida, vida plena, de tal modo que põe a questão da esperança para lá da morte. Vive, tentando realizar no mundo as suas possibilidades. E depara-se com o enigma do universo, ao aperceber-se de que, para lá da “aparência”, do que se mostra do mundo onde decora a sua vida, há um fundo abismal, metafísico, que o leva a perguntar pela sua verdade última.

Mas precisamente essa verdade última do universo não é evidente, patente, nem para os sentidos nem para a razão, o que constitui fonte de incerteza e, consequentemente, de insegurança e inquietação metafísica. O universo apresenta-se como tendo um fundo metafísico, que está para lá da experiência física imediata tal como o ho-

mem a pode atingir.

Mas precisamente esse fundo metafísico constitui o grande enigma:

o que é verdadeiramente?

“O que é o fundo das coisas?”

O que é que a imensidão do espaço-tempo contém?

Qual é a natureza de uma matéria insensível na sua profundidade abissal?”

2. Na história da humanidade, encontramos desde sempre a ideia religiosa: o universo, desde as suas dimensões metafísicas desconhecidas, está dominado por um Ser pessoal, ou Seres pessoais, a que se podia recorrer e que poderia salvar para lá da morte.

A construção e vivência das ideias religiosas, com Deus e a referência a um para lá da morte, acompanham a humanidade desde a pré-história.

Com as grandes religiões, “consumou-se pouco a pouco, e de diversos modos, a introdução do metafísico na vida humana.

” A referência explícita ao metafísico entrou na história através das construções religiosas. E embora nunca ninguém tenha

visto Deus, “o conteúdo das crenças religiosas e a sua ideia do divino chegaram a aceitar-se como algo quase evidente, que ninguém podia pôr em dúvida sem submeter-se à rejeição social”.

As sociedades entraram num dogmatismo teísta: a verdade religiosa era inquestionável, assegurada pela razão, as emoções, os interesses vitais, a tradição, a coesão social.

O próprio cristianismo, dentro dos pressupostos filosóficos e sociopolíticos do universo greco-romano, interpretou-se dogmaticamente.

O paradigma greco-romano impôs-se como teocêntrico – “a razão conhecia com certeza absoluta a existência de Deus e a vida humana só podia ter Deus como centro essencial de referência, isto é, não era possível uma ideia do homem sem Deus” – e teocrático – “Deus era o único ponto de referência possível para organizar a sociedade civil e entender a origem do princípio de autoridade: na lei natural divina ou na lei positiva de Deus pela revelação”.

3. Mesmo assim, houve sempre seres humanos que desconfiaram desta convicção. Mas era muito difícil a exposição de posições contrárias, pois contradizia o dogmatismo dominante, que reprimia os dissidentes.

Foi a partir dos séculos XV, XVI e XVII que teve início o movimento cultural da modernidade, sendo ele a tornar possível que “pela primeira vez se formulasse uma alternativa rigorosa ao pensamento teísta. A possibilidade de entender o universo sem Deus e, por conseguinte, viver uma vida individual e social sem Deus, na imanência do mundo, adquiriu carta de cidadania”.

4. Depois, deu-se o enfrentamento de dois dogmatismos: o dogmatismo religioso e o dogmatismo ateu. Nestas condições de confronto, não era possível a mútua compreensão. Mas no século XX, com a nova ciência, operou-se uma mudança crucial, que obrigou a passar da modernidade dogmática à modernidade crítica, e o enigma do universo e a incerteza metafísica abriram ao teísmo e ao ateísmo críticos: é possível que Deus exista e é possível um puro mundo sem Deus. Com razões.

Anselmo Borges

RESSURREIÇÃO PARA TODOS

O que vive conquistou o seu espaço,
O que ressuscitou
fez sua morada no jardim da vida.
É lá que o deves procurar,
não na região dos mortos.
Se queres ter com Ele,
esvazia o teu coração das coisas inúteis,
livra-te do mal que há em ti
e que atende pelos nomes de paixões e demônios.
Remove a pedra de entrada do teu coração
E deixa nele entrar a via,
Que fará de ti um ressuscitado,
E com ela Deus também entrará.
Como ressuscitado terás nele
Tua felicidade e tua morada eterna.

Antônio Müller
(do livro: Minhas Reflexões)



Porque Ele vive
Eu posso crer
no amanhã...

Feliz Páscoa!



VISITA AO MFPC DE GOIÂNIA



Em janeiro 2016, após o Encontro em Brasília, de membros da Diretoria do MFPC com os organizadores do XXI Encontro Nacional de janeiro 2017, 4 participantes - Antônio Evangelista, João Tavares e esposa Sofia e Gilberto Gonzaga - fomos visitar alguns padres casados de Goiânia GO.

Dirigimo-nos à residência de José Vainin Martins e esposa Maria. Que nos ofereceram suculento almoço. Compareceu, também, o colega Theodorus Adrianus Vreeswijk e sua esposa Cleire.

Debatemos vários assuntos, em especial a reanimação do grupo de famílias de padres casados de Goiânia. Desde a doên-

ça do coordenador Sérgio Bernardoni, há anos, o grupo parou as reuniões e demais iniciativas.

Finda a reunião, os 8 fomos visitar o colega adoentado Sérgio Bernardoni e sua esposa Maria da Conceição. Ação de solidariedade fraterna que alegrou e emocionou vivamente o casal. A foto comprova.

A Diretoria faz votos que em muitas outras cidades e regiões do Brasil voltem a se reunir os grupos das famílias dos padres casados - o que provocará reanimação e iniciativas elogiáveis, comprovando que o MFPC é de fato um MOVIMENTO.

Giba

PAPA PEDE DESCULPA AOS ÍNDIOS



Na visita Chiapas, região mais pobre do México, o Papa Francisco pediu perdão aos povos indígenas pelos maus tratos recebidos pelos colonizadores e pela Igreja. Segundo o líder da Igreja Católica, “os povos nativos das Américas foram incompreendidos e excluídos da sociedade pôr muitas vezes” e que, durante a história, “alguns consideraramos seus valores, a sua cultura e as suas tradições inferiores”. Francisco afirmou, ainda, que os índios “têm muito a ensinar” sobre o cuidado com a natureza. Referindo-se à crise

ambiental e suas raízes humanas, disse o Papa: “Não podemos mais fazer de conta que não há nada perante a maior crise ambiental da história. Os povos nativos, como já reconhecemos bispos da América Latina, sabem relacionar-se harmonicamente com a natureza”.

Além de pedir perdão aos povos nativos, o Papa citou o Popol Vuh, livro sagrado do povo maia, onde diz “um desejo de viverem liberdade tem sabor de terra prometida, onde a opressão, os maus tratos e a degradação não sejam moda corrente”.

COMO SURTIU O COSTUME DE GUARDAR HÓSTIAS?

Quando e como surgiu o costume de guardar hóstias no sacrário?

A tradição inicial era a ênfase na celebração da ceia.

Com as perseguições no segundo século, muitos cristãos eram presos pelas autoridades romanas. Então estas pessoas mostravam o desejo de ter uma participação na ceia.

Daí, o uso de levar a estes presos, parte do pão que havia sido usado na ceia da comunidade.



Bismarck Frota de Xerez
bismarck.xerez@yahoo.com.br

PRECE

- Quando vejo a chuva generosa
Caindo de mansinho, silenciosa,
Encher de vida nova a plantação;
- Quando vejo sementes ou perdidas
Sementes romperem da morte para a vida
E da terra elevarem verde brotação;
Minha alma se abre agradecida,
Elevo uma prece ao Deus da vida,
E com a terra me uno em oração.

- Quando vejo o trigo receber a cor do sol
O arroz e o milho entrando no paiol
E o verde esparramar-se pelo chão;
- Quando vejo as roças cobertas de espigas,
Carregadas de grãos sob brisa tão amiga,
Fatura de alimento em gestação;



Então dobro os joelhos numa prece
E agradeço a Deus tanta benesse.
Com a terra me uno em oração.

Antônio Müller,
do livro: Canto da Terra

Humor

Dois amigos foram roubar caju em um cemitério.

Quando eles pulam o muro caem 2 caju para o lado de fora.

Lá dentro eles pegam os caju e começam a repartir: UM PARA TI, UM PARA MIM.

Passa um bêbado por ali e escuta a conversa. Assombrado, corre até à igreja. Seu padre, o diabo está dividindo as almas com Jesus lá no cemitério!

O padre não acredita, mas vai lá olhar.

Chegando lá ouvem a conversa: UM PARA TI, UM PARA MIM.

O bêbado diz: “eu não disse?”

O padre diz: “é mesmo...”

De repente a voz lá dentro diz: “Pronto. Agora só falta pegar aqueles 2 que estão lá fora”.

O padre diz: “miserere nobis, corre que agora somos nós!!!”

